

Diogo Magalhães Pinho Pereira



Projecto de Intervenção na Associação de Solidariedade Social da Madalena

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Porto, 2015

Diogo Magalhães Pinho Pereira



Projecto de Intervenção na Associação de Solidariedade Social da Madalena

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Porto, 2015

Diogo Magalhães Pinho Pereira



Projecto de Intervenção na Associação de Solidariedade Social da Madalena

(Diogo Magalhães Pinho Pereira)

Projecto de Graduação apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Criminologia, sob a orientação da Prof. Dr.^a Glória Jólluskin.

Porto, 2015

Resumo

No presente projecto de graduação é desenvolvida a planificação de um projecto de intervenção em jovens com um comportamento desviante e nos seus pais e responsáveis legais. O local da sua aplicação seria na Madalena, em Vila Nova de Gaia, na Associação de Solidariedade Social da Madalena. A sua avaliação das necessidades consiste numa observação participante, realizada durante o período de estágio, uma entrevista grupal com os jovens, uma entrevista semi-directiva com os técnicos da associação, e uma consulta de processos. Esta avaliação tem como objectivo ser diversificada nas suas formas de recolha de dados, permitindo assim uma informação mais precisa e abrangente. Após esta avaliação e com base nos factores de risco e proteção identificados foram delineados os objectivos do programa, que de forma geral procuram uma prevenção de comportamentos desviantes, um apoio escolar e uma intervenção ao nível familiar. Concluída a elaboração de objectivos gerais e específicos, foram delineadas as intervenções para a obtenção dos mesmos, que foram baseadas em programas já elaborados e cujos resultados das suas aplicações foram positivos. De seguida, foi estruturada uma avaliação de resultados para que estes possam ser posteriormente analisados e o projecto devidamente melhorado e adaptado a novas exigências.

Palavras-chave: projecto de intervenção, comportamento desviante, avaliação de necessidades, implementação, avaliação de resultados.

Abstract

In this graduation project it was developed the planning of an intervention program for juvenile people with deviant behavior and their parents and legal representatives. The location of its application would be in Madalena, in Vila Nova de Gaia, in the Associação de Solidariedade Social da Madalena. The needs assessment consists in a participant observation, held during the internship period, a group interview with the juvenile, a semi-directive interview with the association's technicians, and a file consultation. This needs assessment aims to be diversified in its forms of data collection, allowing for more precise information. After this evaluation and based on identified risk and protective factors, the program objectives were outlined, which generally seek the prevention of deviant behaviors, school support and intervention at the family level. Once the development of general and specific objectives is concluded, interventions were outlined for accomplishing them, which were based on programs already developed and with positive results. Then, there was structured an outcomes assessment so that the results of the program application can later be analyzed and improved and adapted to new requirements.

Key-Words: intervention project, deviant behavior, needs assessment, implementation, outcomes assessment.

Índice

I. Introdução.....	9
II. Fundamentação Teórica.....	11
1. Associação de Solidariedade Social da Madalena.....	11
2. Inclusão social.....	12
3. Desvio e crime.....	13
4. Factores de risco e factores de protecção.....	14
5. Programas de intervenção.....	16
5.1. Programas relacionados com a prevenção de comportamentos desviantes.....	17
5.2. Programas relacionados com o acompanhamento escolar.....	19
5.3. Programas relacionados com a educação parental.....	21
5.4. Programas relacionados com a associação a grupos desviantes.....	23
5.5. Programa “Escolhas”.....	24
III. Avaliação das Necessidades.....	25
IV. Conclusões da Avaliação das Necessidades.....	31
V. Objectivos do Projecto.....	33
1. Objectivos gerais.....	33
2. Objectivos específicos.....	33
VI. Público-alvo e Participantes.....	34
VII. Implementação.....	35
1. Prevenção de comportamentos desviantes.....	35
2. Acompanhamento escolar multidisciplinar.....	36
3. Educação sexual.....	37
4. Educação parental.....	38
5. Prevenção da associação desviante.....	38
VIII. Avaliação de resultados.....	40

IX.	
Conclusão.....	42
X. Referências bibliográficas.....	43
XI. Anexos.....	47
1. Equipa do projecto.....	47
2. Planificação das actividades da implementação.....	47
3. Guião da entrevista semidirectiva.....	72
4. Guião da entrevista grupal.....	72
5. Instrumentos usados na avaliação de resultados.....	73
6. Cronograma de actividades e sessões.....	75
7. Grelha de análise para a consulta de processos.....	78

1. Introdução

O presente projecto de graduação consiste na criação e planificação de um projecto de intervenção em jovens com um comportamento desviante, procurando encaminhar os mesmos por um percurso de vida normativo e de sucesso ao nível escolar, social e pessoal. Para tal foram avaliadas as necessidades de intervenção dos jovens para que se possa criar um projecto que lhes permita um futuro melhor e em que estes queiram participar de livre vontade, desenvolvendo um interesse crescente à medida que o projecto se desenvolve. Para tal, não se procura apenas trabalhar os aspectos relativos ao jovem e aos seus comportamentos, mas também o seu ambiente social e criar nestes a capacidade de fazer face a ambientes sociais desviantes e conseguir identificar o que será mais adequado para o seu futuro. Este projecto de intervenção foi concebido para ser aplicado na Associação de Solidariedade Social da Madalena, uma vez que é o local onde foi realizada a avaliação das necessidades de intervenção da população alvo.

O desenvolvimento deste tema foi motivado pela constatação de que muitos dos jovens com comportamentos desviantes poderiam ser apoiados e reencaminhados para um percurso de vida normativo, sendo dessa forma afastados de diversas situações desviantes. Portanto, colocada esta questão surgiu a hipótese de criar e planificar um projecto de intervenção que permitisse criar o apoio necessário aos jovens e, também, orienta-los num percurso que lhes permita prosperar em vários aspectos das suas vidas.

Os objectivos deste projecto de intervenção consistem em elaborar uma avaliação das necessidades de intervenção, com a intenção de perceber em que aspectos deveriam centrar-se a intervenção, para que esta possa ter sucesso. Posteriormente, elaborar os objectivos gerais e específicos da intervenção, garantindo que esta tem a capacidade de se cingir ao essencial e se desenvolve de forma objectiva, sucinta e pragmática. E, também, criar actividades que permitam uma implementação correcta e coerente com os objectivos definidos.

Para que este projecto tenha uma base sólida foi necessário que a sua avaliação das necessidades fosse desenvolvida de uma forma consistente e abrangente. Como tal, foram criadas várias actividades. Existe uma fase de observação participante, em que

houve uma relação com os jovens mais pessoal e foi efectuada durante o período de estágio que foi realizado na Associação de Solidariedade Social da Madalena. Seguidamente, como parte integrante da avaliação de necessidades, foi planeada uma consulta de processos relativa à população alvo, tendo em vista analisar os factores pessoais, psicológicos e sociais de risco e protecção. Foi também planeada uma entrevista com os técnicos da associação onde o programa se pretende desenvolver, e também com os jovens, sendo esta última uma entrevista grupal.

A implementação que foi delineada e estruturada tem por base outros programas com necessidades de intervenção idênticas e que tenham demonstrado um sucesso comprovado ao lidar com este tipo de situações.

Por fim, foi planificada uma avaliação de resultados que permita ao programa avaliar-se e evoluir relativamente às suas intervenções

II. Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica do presente projecto de graduação irá incidir sobre aspectos teóricos relacionados com os temas abordados, de forma a permitir analisar alguma da literatura que sustente a planificação do projecto aqui desenvolvido. Como tal, serão abordados aspectos relativos à inclusão social, o que é o desvio e em que difere do crime, serão abordados programas com sucesso já comprovado ao lidarem com necessidades de intervenção e comportamentos desviantes idênticos aos identificados e literatura relativa a factores de risco e protecção. Uma abordagem relativa à Associação de Solidariedade Social da Madalena será também realizada, uma vez que é a instituição para a qual foi planificada a elaboração do programa.

1. Associação de Solidariedade Social da Madalena

A Associação de Solidariedade Social da Madalena (ASSM) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com utilidade pública, fundada a 4 de Janeiro de 2003, com o objectivo de apoiar crianças e jovens, apoiar a integração social e comunitária e proteger os cidadãos na velhice e invalidez. Foi fundada por um grupo de onze pessoas, moradores da Madalena, que tinham como objectivo melhorar as condições sociais e apoiar quem esteja em necessidade.

Desenvolveu desde então diversos projectos como por exemplo o "Mãos à Obra", com a intenção de reconstruir uma casa de idosos, o projecto "Madalena [+] Solidária", cujo objectivo consistiu na criação de um banco de donativos sociais, contando com a parceria de doze empresas locais, que procurava criar um apoio à população mais desfavorecida como crianças e idosos, fornecendo apoio técnico, medicamentos, entre outros. Recentemente, encontra-se a desenvolver o projecto "Gaia @prende +", nas escolas do 1º. ciclo e infantários da Madalena. Este tem como objectivo a criação de serviços de acolhimento nas escolas, em que são promovidas a realização de diversas actividades como o apoio ao estudo, actividades desportivas, culturais, ambientais e lúdicas.

A ASSM tem vindo a expandir-se ao longo dos anos, procurando sempre desenvolver novos projectos que apoiem a comunidade e as suas classes mais desfavorecidas, nos mais diversos aspectos, como o apoio alimentar, de medicamentos, escolar, familiar, cultural e profissional.

2. Inclusão social

A ASSM realiza diversas intervenções com a finalidade principal de promover a integração e inclusão social e comunitária. Os seus diversos projectos de intervenção procuram proporcionar à população melhores condições de vida e assegurar uma comunidade íntegra, em que a exclusão social é combatida através das diversas acções solidárias que realiza. Dessa forma, está directamente ligada com o fenómeno da inclusão e exclusão social.

Os conceitos de inclusão e exclusão social estão directamente relacionados, sendo que o surgimento do fenómeno da exclusão, conduz ao da inclusão. Alguns autores desta área de estudo, classificam a exclusão social como algo relativamente recente. Este conceito está presente em todas as sociedades e provoca nas mesmas uma maior vulnerabilidade, conduzindo a uma maior exclusão social (Hunter, 2000); (Kowarick, 2003).

O conceito de exclusão social pode então ser encarado como o resultado de variadas privações que alguém encontra na sua vida, derivado da falta de oportunidades sociais, pessoais e financeiras. A evolução deste conceito ao longo do tempo foi também evoluindo. Por volta do século XIV, estava relacionado com as pessoas que eram repelidas ou renegadas da sociedade, no entanto, actualmente designa alguém que não vê os seus direitos correspondidos, numa sociedade desigual, em que por motivos de diversas razões não lhe foi disponibilizado os meios necessários para atingir os seus objectivos (Hunter, 2000).

Após o surgimento da exclusão social surge a necessidade de a sociedade incluir novamente aqueles que por dificuldades sociais, pessoais, financeiras, entre outras, não conseguiram alcançar os seus objectivos, sofrendo variadas privações. A inclusão social pode então ser encarada como o processo que tem como objectivo promover a inclusão

da parte da sociedade em vulnerabilidade social, através da proteção social, e melhoria de serviços e infra-estruturas como escolas e empregabilidade (Kowarick, 2003). De acordo com Wixey (2005), a inclusão social é a amenização da exclusão social, através da procura da redução da desigualdade através do aumento da empregabilidade e rendimento.

A inclusão social assume dessa forma, como se pode perceber, uma enorme importância no equilíbrio das desigualdades que se verificam numa determinada sociedade. A promoção de um ambiente social em que todas as pessoas participem em actividades sociais e culturais assume assim um papel bastante importante na melhoria do emprego, saúde e educação, conduzindo a uma redução da criminalidade e trazendo uma melhor qualidade de vida à população que necessite de uma intervenção que conduza à inclusão social. Desta forma, pode-se perceber a importância de projectos e actividades que combatam a exclusão social e promovam a inclusão e integração (Wixey et al, 2005).

3. Desvio e crime

Ao prevenir a exclusão social, promovendo a inclusão e integração, os objectivos das intervenções da ASSM não passarão só pela criação de melhores condições de vida à população mas também pela prevenção do desvio. As diversas intervenções que realiza ao nível social, como a educação parental, procura de emprego e promoção do ensino não procuram apenas melhorar as competências sociais da população mas também prevenir um percurso desviante que possa ser provocado pela falta de oportunidades e vínculos sociais.

O conceito de desvio está relacionado com as condutas que infringem as normas de uma sociedade e todos os comportamentos ou obrigações cuja falha ou incumprimento poderão ser classificados como um desvio do normal. É, portanto, a transgressão de normas sociais. Segundo Becker (1963), o desvio pode variar conforme o tempo e o espaço e é resultante da interação social, sendo através desta que a sociedade define aquilo que classifica como desvio ou não. O desviante será então classificado como tal através de processos de "etiquetagem" e "rotulagem", uma vez que as suas atitudes e comportamentos transgridem aquilo que é definido pela sociedade como adequado.

Desta forma, é a sociedade que impõe as suas próprias regras e normas e o indivíduo que infringir as mesmas será considerado como um "outsider". Este sujeito poderá negar a legitimidade da sociedade para o fazer, no entanto são os grupos sociais que criam as normas e havendo uma transgressão das mesmas, existe a possibilidade de que o indivíduo seja classificado como desviante.

De acordo com Durkheim (1998), as pessoas não podem viver numa sociedade sem fazerem ideia das normas sociais, pois será segundo as mesmas que deverão regular o seu comportamento. Segundo este autor, o comportamento desviante poderá não ser um comportamento criminoso, no entanto, na diversidade de comportamentos desviantes estarão incluídos os criminosos. O desvio não é considerado crime mas a sua persistência e permanência poderão conduzir às diversas tipificações penais

4. Factores de risco e factores de proteção

Como poderá ser verificado nas conclusões da avaliação das necessidades, foram identificados variados factores de risco durante o período de estágio, sendo que todos eles podem ser verificados através da literatura.

Segundo Hawkins, Catalano e Miller (1992), os factores de risco dividem-se em dois grandes grupos, sendo eles os contextuais e os individuais e interpessoais. Os contextuais, como o nome indica, estão relacionados com o ambiente social da pessoa, como a sua relação com as regras de conduta e leis, grupos de pares, envolvimento e propensão à envolvimento no consumo de estupefacientes e o facto de estar inserido em áreas residenciais desorganizadas e em que haja uma maior percentagem de crime. Quanto aos factores individuais e interpessoais, estes estão mais relacionados com a própria pessoa e as suas características pessoais e familiares. Exemplos destes factores de risco incluem influências bioquímicas e genéticas, práticas familiares conflituosas e erróneas com fracos laços intrafamiliares, baixo envolvimento em actividades escolares e insucesso escolar e atitude positiva face ao consumo de drogas.

Os factores de risco, segundo Borum (2006), podem também ser categorizados de acordo com o ciclo vital em que surgem. Este autor destaca factores precoces, numa

idade entre os 6 e os 11 anos, e factores tardios, entre os 12 e os 14 anos. Quanto aos factores precoces, estes podem vir a ser determinantes na adopção de comportamentos delinquentes na adolescência. Já os factores tardios, estão mais relacionados com a fase da adolescência e podem consistir numa associação a pares desviantes e a uma fraca ligação à sociedade.

Para Silva (2010), factores de origem individual são os mais significativos. Estes incluem complicações no parto, hiperactividade, impulsividade e, também, os de origem familiar como o comportamento parental desadequado, criminal e anti-social e o abuso de substâncias. A associação a pares desviantes pode também considerar-se como um factor de risco, através da influência que estes podem exercer nos jovens, podendo ainda aumentar a gravidade dos comportamentos delinquentes. Por outro lado, a rejeição de um grupo de pares pode também aumentar o risco para condutas anti-sociais crónicas.

A envolvimento neste tipo de grupos e a participação nas actividades desenvolvidas pelos mesmos, podem ser consideradas como a envolvimento em gangs. No livro *Delinquent Violent Youth: theory and interventions*, de Gullota et al. (1998) são diferenciados três tipos de *gangs*: o social, o hedonista e o instrumental. O social consiste num grupo que participam em diversas actividades sociais juntos e consomem álcool e drogas. O *gang* hedonista é caracterizado por uma actividade de tráfico, uma vez que se envolvem mais na compra e venda de substâncias ilícitas. E, por fim, o *gang* instrumental que não está tão relacionado com as substâncias ilícitas mas fortemente envolvidos em ofensas violentas e crimes contra o património. Em muitos dos casos, os adolescentes envolvem-se neste tipo de grupos com o objectivo de se sentirem aceites, o que melhora as suas auto-estimas, e aumenta a delinquência.

No que diz respeito aos factores de protecção, estes assumem também uma grande importância ao controlarem o impacto dos factores de risco. Os factores de protecção podem ser divididos em três categorias: individuais, familiares e de suporte social. Os individuais estão relacionados com a própria personalidade do indivíduo, como a sua capacidade cognitiva, reflexiva e de responder positivamente às necessidades dos outros. Quanto aos familiares, estes estão relacionados com a estrutura familiar, a afectividade e a presença de figuras adultas que tenham uma boa capacidade familiar. Por fim, os factores sociais de suporte social estão relacionados com a existência de

uma figura que na ausência da mãe, dê o apoio necessário (Gramezzy, 1993, citado por Chitas, 2010).

Outros autores, como Jessor (1995), não criam uma categorização para os factores de protecção. No entanto, identificam diversos comportamentos e situações capazes de afastar os jovens do comportamento desviante e consumo de drogas. Esses factores de protecção incluem uma atitude positiva face ao percurso escolar com uma motivação externa e uma maior valorização dos resultados escolares, relações sociais favoráveis com adultos e grupos de amigos, existência de figuras paternas capazes de monitorizar e regular as actividades dos jovens e um comportamento social e normativo.

5. Programas de intervenção

Como fundamentação do presente projecto foram analisados alguns programas que se possam relacionar com o mesmo, uma vez que possuem problemáticas nas quais pretendem intervir idênticas e demonstram assim a eficácia de diversos tipos de intervenção.

Os programas aqui analisados foram consultados no endereço electrónico do Instituto Nacional da Justiça dos E.U.A. que possui uma ferramenta, um outro endereço electrónico (<https://www.crimesolutions.gov/>), que tem como objectivo apresentar resultados sobre pesquisas efectuadas relativamente aos programas aplicados no sistema de justiça criminal, justiça juvenil e serviços relacionados com as vítimas. Os programas aqui referidos foram ou são ainda aplicados na América do Norte. No entanto, alguma informação relevante sobre os mesmos como o local onde foram aplicados especificamente, por quem foram aplicados, custos financeiros e as estratégias utilizadas não estão disponíveis no *website* referido, sendo que este apresenta uma informação breve sobre os mesmos e os seus resultados, o que permite retirar algumas conclusões sobre a eficácia dos diferentes tipos de intervenção.

5.1. Programas relacionados com a prevenção de comportamentos desviantes

Diversos programas já testados e estudados demonstram como uma intervenção de sucesso pode ser realizada. Um exemplo poderá ser o programa *School-Based Social and Emotional Learning* (<https://www.crimesolutions.gov/>), desenvolvido em escolas. Este incorpora duas estratégias principais, sendo que a primeira ensina os alunos a processar e aplicar de forma selectiva as suas capacidades sociais e emocionais, e a segunda procura criar um ambiente protector que promova a educação e envolva o meio social dos jovens. Com isto, permite aos estudantes que sintam que têm algum valor e a experienciar uma maior motivação para atingirem os seus objectivos. Os estudos realizados para testar a eficácia deste programa demonstraram que os jovens envolvidos evidenciam menos problemas de conduta e menos *stress* emocional.

O programa *Promoting Alternative Thinking Strategies* (PATHS), (<https://www.crimesolutions.gov/>) é outro excelente exemplo. Este é desenvolvido nas escolas e procura promover as competências emocionais e sociais dos jovens, bem como reduzir a agressão e problemas comportamentais, enquanto também promove o processo educativo. É um programa com uma dinâmica afectiva, comportamental e cognitiva, que coloca a sua ênfase no desenvolvimento de uma maior compreensão desses aspectos, uma vez que estão relacionados com as competências sociais e emocionais. É desenvolvido através de aulas que fomentam a compreensão das questões a ser tratadas, ao invés de apenas apresentar as suas soluções. Actua em três áreas principais que são o auto-controlo, os sentimentos e relações, e a capacidade de resolução de problemas sociais. São usadas algumas técnicas em que as crianças são ensinadas a reflectirem antes de reagirem a uma situação e a identificar, expressar e compreender a intensidade de alguns sentimentos. Diversos estudos comprovam a eficácia do programa relativamente aos aspectos em que este intervém, como se pode constatar na sua descrição no endereço electrónico do Instituto Nacional da Justiça dos EUA. Estes demonstraram uma diminuição de comportamentos agressivos, um melhor ambiente em sala de aula, capacidade de auto-controlo e de resolução de problemas, uma diminuição de indícios de depressão e de vocabulário negativo, um maior conhecimento emocional e competências sociais.

Um outro programa que demonstrou ter sucesso ao promover comportamentos positivos e a limitar os menos positivos, é o *Positive Action* (<https://www.crimesolutions.gov/>). Este não é só aplicado na escola mas também transportado para o ambiente familiar e para a comunidade. Tem como objectivo melhorar o comportamento e carácter em jovens estudantes. Ainda que a idade do público-alvo possa diferir do presente projecto, os mesmos conceitos poderão ser aplicados e posteriormente adaptados, pois é um programa já implementado em diversas idades, géneros, etnias e culturas, tendo também sido usado como programa para o período após as aulas. Foi usado ainda em agências de assistência social, centros de detenção, programas para jovens, institutos de correcção, entidades ligadas à saúde mental e bem-estar, entre outros. Intervém relativamente ao auto-conceito, procurando criar uma auto-motivação para manter um padrão de comportamentos positivos. Assenta na premissa de que existe sempre uma forma positiva de realizar todas as tarefas, procurando criar um círculo de acção em que pensamentos positivos levem a acções positivas, acções positivas levem a sentimentos positivos relativamente à própria pessoa, e sentimentos positivos levem a mais pensamentos positivos. O programa tem várias componentes que se direccionam para diversos problemas como o abuso de substâncias, comportamento violento, *bullying* e o desenvolvimento emocional e social da própria pessoa. As lições transmitidas pelo programa são relativamente curtas e objectivas, entre 15 a 20 minutos. Os estudos efectuados a este programa demonstraram que este teve sucesso ao diminuir o consumo de substâncias e comportamento violento ao longo da vida, bem como outros problemas comportamentais.

O programa *Second Step* (<https://www.crimesolutions.gov/>) é designado para reduzir o comportamento agressivo e impulsivo através do desenvolvimento de competências sociais. Os jovens são ensinados a reduzir a impulsividade e outros comportamentos que sejam considerados problemáticos. Consiste em curtas lições, dadas em contexto de sala de aula, que estão divididas em três grandes áreas de acção: o treino de empatia, o controlo de impulsos e resolução de problemas e o controlo da raiva. No primeiro são ensinados a identificar e compreender emoções, em que a predição e entendimento emocional, bem como a comunicação, são ensinados como competências fulcrais. No segundo os jovens são ajudados a criar objectivos, reduzir a impulsividade e a avaliar as consequências dos seus comportamentos, praticando várias formas de resolução de problemas. No terceiro aspecto, de controlo da raiva, ou controlo emocional, os jovens

são ensinados a controlar as suas respostas emocionais e a iniciar um processo de tomada de decisões quando estão altamente estimulados. Os estudos desenvolvidos comprovam a eficácia do programa nas áreas de competência social e problemas comportamentais

Outro programa que demonstra uma boa eficácia é o *Linking the Interests of Families and Teachers* (LIFT) (<https://www.crimesolutions.gov/>), que procura prevenir o comportamento agressivo e outros problemas comportamentais e intervir junto de práticas parentais inadequadas em que haja falta de disciplina e supervisão. No que diz respeito ao treino de competências sociais e prevenção de comportamentos agressivos, a intervenção é realizada em dias de escola, tendo a duração de 1h. Estas incluem uma discussão sobre competências específicas de resolução de problemas e o praticar dessas mesmas competências. Incluem ainda uma parte realizada fora de sala de aula, em que os jovens são encorajados a estabelecerem relações positivas e a demonstrarem as suas capacidades de resolução de problemas.

5.2. Programas relacionados com o acompanhamento escolar

O programa *Success For All* (<https://www.crimesolutions.gov/>) tem como objectivo intervir na educação de forma intensiva e resolver problemas de fraco aproveitamento escolar em jovens desde a idade pré-escolar até ao sexto ano. Promove a prevenção de défices relativos à aprendizagem e uma intervenção imediata para resolver quaisquer deficiências que possam surgir na aprendizagem. É composto por dois componentes principais. No primeiro, para os alunos do 2.º até ao 6.º. ano, as actividades consistem em desenvolver a capacidade de escrita, aprendizagem em cooperação, instrução directa relativamente à capacidade de compreensão da leitura que efectuem e são transmitidas estratégias para que possam melhorar a compreensão da leitura, tal como a capacidade de sintetizar e clarificar textos narrativos. Os estudantes são colocados em grupos de 15 a 20 elementos que se encontrem ao mesmo nível de leitura. Relativamente ao segundo componente, este consiste em determinar, de forma trimestral, que os alunos avaliem se estão a fazer progressos, para que possam ser reagrupados e desenvolvidas novas estratégias educativas. Estudos comprovam que este programa é eficaz ao melhorar a capacidade de comunicação e compreensão dos alunos.

Um outro programa que comprova a eficácia de uma intervenção mais focalizada é o *Career Academy* (<https://www.crimesolutions.gov/>). Ainda que direccionado para uma faixa etária diferente, os conceitos que nele são aplicados, poderão servir de base para o presente projecto. Este programa consiste na criação de academias de carreiras, que são como que escolas dentro das próprias escolas, que ligam diferentes grupos de estudantes, professores e parceiros comunitários, num ambiente onde prospere a disciplina, promovendo o sucesso académico e a saúde mental e emocional. Tem uma abordagem integradora, que ajuda a reduzir o comportamento desviante e a melhorar os factores de protecção em jovens em risco. Tem como objectivo melhorar a perspectiva sobre o mercado de trabalho, sem comprometer os objectivos académicos. São criados grupos de 50 a 75 alunos para 3 a 5 professores, durante os 3 a 4 anos de ensino secundário. Dessa forma, procura-se desenvolver um ambiente educativo mais focalizado e personalizado. É dado aos estudantes a possibilidade de combinar uma área académica e vocacional. São ainda estabelecidas parcerias com empregadores locais para que os estudantes possam ser expostos a ambientes de trabalho e ao mercado de trabalho em si. Estudos efectuados sobre a eficácia do programa demonstraram que os participantes do programa têm melhores ordenados do que os do grupo de controlo e têm uma taxa de finalização do ensino idêntica, bem como de inserção social.

Um programa cujo destaque seria adequado, é o *Harlem Children's Zone* de Nova Iorque (<https://www.crimesolutions.gov/>). No entanto, pretende-se apenas destacar uma das suas componentes, a que tem a vertente mais educativa, que é a *The Promise Academy*. Esta foca-se em providenciar a alunos provenientes, predominantemente, de uma família com baixo rendimento, que estejam entre 2 a 3 anos atrás do nível escolar suposto, que pertençam a um grupo minoritário, do bairro de Harlem, em Nova Iorque. Esta academia combina reformas estruturais com serviços educativos para fornecer aos alunos um programa de preparação para a faculdade. Dessa forma, os alunos têm um dia escolar mais extenso, com apoio tutorial no período após as aulas e aulas adicionais ao sábado para quem necessitar de ajuda. Dentro da sala de aula, são trabalhadas competências básicas de matemática, literárias e de alfabetização. Os estudantes têm um apoio diário de 2 horas de instrução literária e 90 minutos de instrução matemática. Um estudo efectuado relativamente à sua eficácia comprovou que os alunos da *The Promise Academy* conseguiram notas mais altas na disciplina de matemática durante os anos de

acompanhamento, aproximando-se bastante do nível das escolas pública de Nova Iorque. Os resultados ao nível do ensino primário foram também positivos.

5.3. Programas relacionados com educação parental

Relativamente à parentalidade, pode-se destacar o programa *Positive Family Support* (<https://www.crimesolutions.gov/>). Este consiste numa intervenção focalizada na família que tem como objectivo prevenir comportamentos de risco e o abuso de substâncias nos jovens e nas famílias. Concentra-se em desenvolver competências de gestão familiar, tais como o uso de recompensas, o acompanhamento dos jovens, criação de regras e respectivas consequências das suas violações, desenvolver a capacidade de resolução de problemas e capacidade comunicacional. Este programa inclui três tipos de estratégias: universais, seleccionadas e indicadas ou especializadas. As universais são dirigidas aos pais de todos os estudantes e incluem uma primeira abordagem, estabelecimento de normas para a parentalidade e uma passagem de informação sobre comportamentos de risco e abuso de substâncias. Inclui ainda uma parte para trabalhar as competências sociais dos jovens. A intervenção seleccionada consiste numa breve intervenção familiar de três sessões, em que é realizada uma entrevista inicial, uma sessão de avaliação de necessidades e uma sessão motivacional. Por fim, a intervenção mais focalizada consiste num apoio directo que é dado aos pais através de actividades como uma terapia comportamental para a família, intervenções relativas ao comportamento social e criação de grupos parentais. São usadas três estratégias principais que são o uso de incentivos para encorajar e promover o comportamento positivo, limitar a monitorização e o desenvolver da comunicação e capacidade de resolução de problemas ao nível familiar. Os estudos efectuados para comprovar a eficácia do programa demonstraram que este teve sucesso ao prevenir e reduzir o consumo de substâncias e o comportamento anti-social.

O programa *INSIGHTS Into Children's Temperament* (<https://www.crimesolutions.gov/>), apesar de ser aplicado em crianças do ensino primário, aplica um conceito interessante que consiste em preparar os pais, professores e profissionais da área da saúde para reconhecer o temperamento das crianças através do seu comportamento e a usar estratégias baseadas no temperamento para intervir junto

das mesmas. Durante o programa, é dado aos pais e professores um quadro que lhes permita identificar diferenças nas crianças e desenvolver competências de lidar com as mesmas. Os estudos efectuados demonstram um impacto moderado, mas significativo, na redução dos problemas comportamentais.

O programa *The Incredible Years* (<https://www.crimesolutions.gov/>) é um bom exemplo do tipo de intervenção que resulta no que diz respeito à educação parental. É um programa abrangente, que tem como objectivo melhorar os comportamentos dos jovens até aos 12 anos e aumentar as suas competências sociais e de auto-controlo. No que diz respeito à parte parental do programa, esta tem como público-alvo pais e crianças em risco. Tem como objectivo desenvolver estratégias parentais adequadas que promovam as competências sociais e académicas dos jovens, bem como a capacidade de regulação emocional. As suas principais áreas de intervenção são o promover da capacidade de interacção e fortalecimento de relações com as crianças, a capacidade de instruir os jovens ao nível social e emocional, desenvolver rotinas e horários, acompanhar as crianças e promover um ambiente seguro em casa. Procura, também, ensinar os pais a utilizar as estratégias adequadas para lidarem com os maus comportamentos das crianças, desenvolvendo uma boa comunicação, controlo de raiva e capacidade de resolução de problemas. A eficácia deste programa foi comprovada por estudos que demonstraram uma melhora significativa na parentalidade, na conduta dos jovens em casa e na escola e no relacionamento com os outros. Este programa é o único que foi aplicado em Portugal, contendo uma vertente de treino de competências parentais básicas e uma vertente aplicada em sala de aula com o objectivo de proporcionar um desenvolvimento social e emocional nos pais. Os resultados demonstrados pela sua aplicação são bastante favoráveis pois demonstram uma modificação positiva nos comportamentos parentais e dos próprios jovens o que conduziu a um aumento das competências sociais tanto nos pais como nos filhos.

O programa *Parent-Child Interaction Therapy* (PCIT) (<https://www.crimesolutions.gov/>), merece também algum destaque pela sua eficácia. A sua população-alvo destina-se a famílias em que haja uso da violência, no entanto as suas práticas poderão ser um exemplo a adoptar à actividade de educação parental do presente projecto. As idades das crianças variam entre os 3 e os 12 anos e a dos pais entre os 23 e os 44 anos. O seu objectivo consiste em reduzir os comportamentos

desviantes dos jovens. A sua componente prática consiste num treino parental de duas fases com vista a reduzir interacções inadequadas e o uso da violência. Na primeira fase, os pais são ensinados a melhorar a sua relação com os filhos e a promover interacções positivas. Já na segunda fase, procura-se desenvolver a capacidade dos pais de dar ordens e promover a disciplina. Durante estas duas fases, os pais são ensinados a desenvolver as suas competências parentais de forma didáctica, em sessões individuais, e mais tarde em sessões juntamente com os filhos. Estudos efectuados para testar a eficácia do programa demonstraram que este teve sucesso ao melhorar de forma significativa o comportamento das crianças, a ocorrência de abusos físicos e a quantidade de comportamentos parentais negativos.

O programa *Linking the Interests of Families and Teachers* (LIFT)

(<https://www.crimesolutions.gov/>) já previamente mencionado, apresenta ainda uma vertente que poderá aqui ser destacada, que é a intervenção que realiza relativamente aos pais dos jovens. Esta é conduzida em grupos de 10 a 15 pais e consiste em seis sessões semanais, com cerca de 2,5h cada. São realizadas logo após o período escolar ou à noite e concentram-se em reforçar positivamente a capacidade educacional dos pais, bem como as suas habilidades para criar disciplina, monitorizar e acompanhar os filhos e resolver problemas. Procura ainda um envolvimento dos pais nas actividades escolares.

5.4. Programas relacionados com a associação a grupos desviantes

O programa *BUILD* (<https://www.crimesolutions.gov/>), é um programa de prevenção da violência que procura ajudar os jovens em detenção a ultrapassar problemas que possam enfrentar na comunidade como os *gangs*, o crime e abuso de substâncias, procurando reduzir a reincidência e evitar que os jovens se tornem em adultos criminosos. Foi fundado sob a premissa de que os jovens juntam-se a *gangs* porque não possuem outras oportunidades mais construtivas que possam aproveitar. Como tal, o programa procura oferecer diversas hipóteses aos jovens como organizar programas desportivos para o período após as aulas, orientação profissional e treino de competências. Estudos efectuados a este programa demonstraram que tem grande eficácia a prevenir a reincidência, o que pode ser encarado como um sinal positivo da eficácia que poderia

ter ao prevenir o mesmo tipo de comportamentos em jovens não institucionalizados, desde que devidamente adaptado.

De acordo com o Escritório de Justiça Juvenil e Prevenção da Delinquência, pertencente ao Departamento da Justiça dos EUA, na publicação *Best Practices to Address Community Gang Problems* é destacada uma actividade de prevenção desenvolvida no terreno em que diversos jovens foram inquiridos, através de um questionário realizado a estudantes, sobre o que os manteria afastados da envolvimento em gangs, na qual as respostas dos jovens demonstraram que seria "algo" para fazer ou um emprego. Apesar de não ser um programa, esta publicação demonstra-se importante ao comprovar a premissa do programa anteriormente referido e ao demonstrar como uma intervenção neste sentido se poderá estruturar.

5.5. Programa Escolhas

O programa Escolhas (<https://www.programaescolhas.pt/>) deverá também ser referido uma vez que as suas actividades e áreas de intervenção se relacionam com o presente projecto. É um programa nacional e governamental, criado em 2001, que vai na sua 5ª. geração que termina em 31 de Dezembro de 2015. A sua missão é promover a inclusão social de jovens e crianças de ambientes socioeconómicos desfavoráveis, conduzindo a uma igualdade de oportunidades. É financiado pela Direcção Geral de Educação e pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional Potencial Humano. Os seus objectivos consistem em promover a inclusão escolar e a educação não formal, a formação profissional e a empregabilidade, a participação cívica e comunitária, a inclusão digital e, recentemente, o programa expandiu-se abordando também o empreendedorismo e a capacitação nos jovens. Na sua última geração contou com mais de 89 000 participantes, 9 776 reintegrações em escola, formação e emprego de jovens que estavam previamente desocupados, apresentando uma taxa de 86,7% de sucesso escolar global no ano lectivo de 2011/2012 e mais de 13 000 certificações no domínio das tecnologias da informação e comunicação, consumando um total de 759 819 sessões de trabalho.

III. Avaliação das necessidades

A avaliação das necessidades efectuada e planeada para este projecto tem como objectivo analisar quais as necessidades de intervenção dos jovens para que possa dar lugar a um programa objectivo e coerente. Os jovens com que se propõe a realizar a sua intervenção são os que frequentam a Associação de Solidariedade Social da Madalena (ASSM) devido ao baixo aproveitamento escolar e comportamentos desviantes. São filhos de utentes da ASSM que também usufruem dos serviços e actividades desenvolvidas.

Foram planeadas diversas fases, que têm como objectivo complementar a observação participante realizada durante o período de estágio. Essas fases são uma entrevista grupal a realizar com os jovens, uma entrevista semi-directiva a realizar com os técnicos da ASSM e uma consulta de processos.

A avaliação das necessidades de intervenção assume uma grande importância pois a informação aqui recolhida será o ponto de partida para a elaboração do programa, tendo em conta também que todas as decisões tomadas deverão ser baseadas na informação recolhida. Devem ser designados quais os instrumentos usados na recolha de dados e, posteriormente, como irá ser analisada a informação recolhida, de forma a se poder criar objectivos realistas e atingíveis (Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention, 2003).

A avaliação das necessidades tem como propósitos, para além de uma correcta definição de objectivos e processos de implementação, providenciar *feedback* sobre como o programa pode ser melhorado, qual será o impacto do programa e garantir informação suficiente para quem tem a responsabilidade de tomada de decisões (University of Central Florida, 2005).

A observação participante é parte integrante desta avaliação e foi realizada durante o período de estágio, uma vez que as actividades desenvolvidas permitiram e consistiram em efectuar uma observação participante com jovens na faixa etária do projecto em questão. A informação recolhida e a experiência ganha pelo trabalho desenvolvido serão usadas como parte integrante da avaliação das necessidades. Dessa forma, não houve

um levantamento de informação específico para o projecto, mas foram utilizados os resultados do trabalho desenvolvido no período de estágio como fonte de informação. É uma observação participante pois esta foi realizada dentro do grupo, através de um envolvimento directo em diversas actividades.

Marshall e Rossman (1989) definem a observação como uma descrição sistemática de eventos, comportamentos e artefactos nos parâmetros sociais escolhidos para o estudo. A observação participante será, portanto, o que permite aos investigadores aprender sobre as actividades das pessoas a serem objecto do estudo, através da participação nessas mesmas actividades (DeWalt e DeWalt, 2002). Este tipo de método pode ainda ser definido como um processo de aprendizagem, exposição e envolvimento nas actividades diárias ou rotineiras dos participantes (Schensul, 1999).

A observação participante traz algumas vantagens à investigação, tais como a constatação de situações que ocorrem no ceio de um grupo ou outras situações que não fossem tão fáceis de identificar sem um contacto tão directo. Permite uma descrição de comportamentos, intenções e situações mais detalhado, e a possibilidade de visualizar ou participar em eventos que não estariam agendados. O investigador deverá tentar manter relações de confiança com os participantes do estudo e adaptar-se ou familiarizar-se com a cultura ou hábitos inerentes dos mesmos (deMunck e Sobo, 1998).

Este tipo de observação permite ainda melhorar a qualidade da informação recolhida, da sua interpretação e facilita o desenvolvimento de novas questões e hipóteses. Uma das considerações primárias na condução de uma investigação será informar a comunidade ou as pessoas que estão a ser objecto do estudo, do propósito da investigação e da documentação das suas actividades. O investigador deverá ter alguns cuidados durante a realização da observação, estes podem consistir em evitar ser intrusivo, ambientar-se com o local e pessoas que vai observar, dar atenção a detalhes que tenciona recordar mais tarde. Deverá procurar ser flexível e tolerante e praticar a reciprocidade (DeWalt e DeWalt, 2002). A condução de uma observação deverá incluir diversas considerações, como a ética, o estabelecimento de comunicação e harmonia, decidir o que observar e quando observar e manter um registo das descobertas (Whyte, 1979).

Esta fase da avaliação das necessidades foi realizada através de várias actividades que permitiram analisar a forma como os jovens se relacionam entre si e como aceitam e respeitam as opiniões dos outros. Esta observação procurou identificar que factores das vidas dos jovens os podem conduzir ao desenvolvimento de comportamentos desviantes. Foram realizadas algumas intervenções relativas a diversos temas, como a violência e o *bullying*, com o objectivo de, não só prevenir esses comportamentos, como também avaliar a reacção dos jovens às intervenções realizadas e temas apresentados. Outras formas de observação realizadas consistiram num apoio escolar, com vista a identificar os factores que estão na origem de um baixo aproveitamento escolar e, também, uma observação dos comportamentos em contexto casual, à parte de qualquer tipo de actividades, observando apenas a forma como os jovens interagem e convivem entre si. Relativamente à educação sexual, foram efectuadas intervenções com o objectivo de informar os jovens sobre os diversos aspectos relacionados com o tema. Estas intervenções foram realizadas devido ao baixo nível de informação relativamente à temática que foi demonstrado pelos jovens aquando de algumas intervenções levadas a cabo com o objectivo de avaliar o conhecimento dos jovens e de os informar. Os próprios jovens também demonstraram interesse em receberem uma maior informação sobre o tema, aceitando todas as intervenções.

A observação incluiu também os pais. Através da participação em actividades de educação parental permitiu-se observar quais os aspectos que poderiam ser melhorados relativamente à parentalidade. No contacto com os jovens foi possível identificar alguns aspectos que estes referiam relativamente aos pais que iam de encontro a algumas necessidades de intervenção constatadas durante as actividades de educação parental. Os jovens e os seus pais estavam devidamente informados da actividade que estava decorrer e dos objectivos da mesma. Procurou-se criar relações em que haja confiança e à vontade para que os jovens e os seus pais estivessem disponíveis para falar sobre os seus problemas, evitando assim constrangimentos e permitindo uma boa comunicação. Foi efectuado um registo diário de todas as actividades efectuadas, em que consta uma descrição dos diferentes comportamentos adoptados pelos jovens como reacção às diferentes situações. Também relativamente à educação parental foi efectuado um registo. A conclusão retirada relativamente ao registo efectuado é a base da elaboração de objectivos gerais e específicos do projecto, bem como das estratégias que constituem a sua implementação, uma vez que as seguintes fases da avaliação das necessidades são

um planeamento que complementaria a observação realizada. Os resultados que seriam obtidos através das fases planeadas seriam devidamente valorados e susceptíveis de alterarem a estrutura da intervenção.

A entrevista grupal ou "Focus Group" foi planeada para ser parte integrante da avaliação de necessidades. Esta consiste num método de recolha de informação e investigação social que envolve uma partilha de pontos de vista dos vários participantes, assumindo alguma importância em temas que provoquem variadas opiniões ou que sejam algo complexos. É um pequeno grupo de discussão orientado por um moderador, que procura obter informações sobre tópicos previamente designados. A composição de um grupo deverá ser planeada cautelosamente para criar um ambiente cómodo, em que os seus membros se sintam livres para expressar as suas opiniões e responder a questões do moderador e de outros membros. Procura identificar opiniões mais profundas sobre alguns assuntos, ao contrário de perceber apenas se os intervenientes estão de acordo ou não e, uma vez que são jovens, este tipo de questões poderão ser mais facilmente tratadas numa entrevista do que num questionário (<http://www.ctb.ku.eu/>).

Relativamente a questões éticas, os jovens deverão estar de acordo em participar na entrevista, deverá ser obtida uma autorização prévia dos pais, uma vez que são menores, e os objectivos da entrevista deverão ser devidamente explicados, deixando claro que estes consistem numa avaliação de necessidades de intervenção que tem como objectivo criar uma intervenção positiva no futuro. A entrevista deverá ser gravada, garantindo que as ideias transmitidas pelos elementos do grupo não se perdem e que a informação recolhida é mais completa, precisa e permanente. Como tal, uma autorização prévia dos jovens e respectivos pais relativamente a este aspecto será também necessário (<http://www.ctb.ku.eu/>).

A forma como os jovens seriam abordados relativamente à questão das suas participações seria pessoalmente. Seriam definidos três grupos de entrevistas, cada um com cinco elementos, limitando dessa forma a quantidade de informação a analisar. A constituição dos grupos deverá favorecer os jovens mais introvertidos, para que estes não se sintam intimidados ou inibidos de darem as suas opiniões. As entrevistas deverão ser breves, tendo em conta o reduzido número de membros. A data das entrevistas, bem

como o seu local e hora deverão ser informados devidamente, assim que os jovens aceitem participar (<http://www.ctb.ku.eu/>).

O guião da entrevista, que se pode encontrar no anexo nº. 4, deverá ser previamente definido, para que a entrevista possa seguir uma estrutura lógica, mas sem que esta assuma uma postura directiva. Os tópicos abordados deverão estar definidos para permitirem a participação de todos os elementos do grupo. As perguntas mais genéricas estarão no início da entrevista para que o avaliador possa envolver o maior número possível de elementos e fomentar a discussão. Os participantes poderão dessa forma dar a sua opinião inicial e fazerem as suas observações (Rossman et al, 1999).

O grupo de entrevistadores seria constituído por duas pessoas com formação em psicologia e criminologia, que seriam técnicos pertencentes ao projecto.

A entrevista grupal surge assim como uma hipótese viável para a avaliação das necessidades do público-alvo em causa, pois irá permitir uma livre troca de ideias e opiniões relativamente aos temas definidos e obter uma informação qualitativa. A atenção dos membros do grupo crê-se que será mais elevada, tendo em conta a sua faixa etária, permitindo uma informação mais profunda e detalhada.

O tratamento da informação obtida seria efectuado através de uma análise de conteúdos, cujas categorias seriam definidas posteriormente.

Relativamente à entrevista semi-directiva individual com os técnicos da ASSM, esta seria usada para perceber o ponto de vista de profissionais das áreas de serviço social e psicologia, permitindo assim um acréscimo de qualidade à informação recolhida na observação participante. O guião da entrevista encontra-se no anexo nº. 3.

Uma entrevista semi-directiva é realizada de uma forma mais aberta e abrangente. Pode ser usada para dar ou receber informação. Ao contrário de uma entrevista directiva, em que as questões são definidas previamente, procura-se abranger alguns tópicos e questões. Dessa forma, nem todas as perguntas serão criadas antes da entrevista, podendo surgir durante o curso da mesma. Como tal, este método de recolha de dados traz as vantagens de ser menos intrusivo para o entrevistado, permitindo uma comunicação aberta. Alguns aspectos éticos deverão ser levados em consideração na

elaboração de uma entrevista, como a confidencialidade e o anonimato. Os participantes deverão ser assegurados de tais factos, a não ser que haja uma intenção contrária por parte dos mesmos. Os entrevistados deverão ter a possibilidade de se retirarem da investigação a qualquer altura, sem explicação prévia. Para que os participantes possam ter a possibilidade de acompanhar a investigação em que estão envolvidos, deverão ser apresentados com um resumo dos resultados da pesquisa aquando do término do projecto (Clifford, French e Valentine, 2010).

Para que a entrevista possa ter sucesso deverão ser tidos em conta aspectos profissionais, garantindo uma boa relação entre entrevistador e entrevistado, como o evitar de questões que coloquem o entrevistado constrangido ou provocando neste uma resposta defensiva, evitar perguntas que incluam respostas a dois temas ou aspectos diferentes, evitar questões demasiado complexas e permitir que seja seguida uma ordem lógica de questões que não afecte o desenvolvimento da entrevista.

O tratamento e análise da informação obtida através deste tipo de entrevista seria, à semelhança da anterior, através de uma análise de conteúdos com categorias a definir após a realização das entrevistas.

Relativamente à consulta de processos, esta seria efectuada com o objectivo de obtenção de informação relativa aos factores de risco e protecção dos jovens, que fosse possível identificar através deste tipo de pesquisa. Procurar-se-ia recolher informação sobre o historial do jovem ao nível académico, institucional e criminal, ao nível dos factores sociais relacionados com a família, ambiente social, nível económico, vínculos sociais e grupo de pares, e também ao nível psicológico e da personalidade, identificando a possível existência de algum historial clínico. A informação recolhida seria organizada numa tabela que pode ser encontrada no anexo nº. 7. Seriam seleccionados 100 processos para a consulta, de todos os disponíveis. Os critérios de selecção seriam a existência de registos policiais ou da segurança social de intervenção social ou problemas no seio da família dos jovens, existência de reprovações no percurso escolar, problemas comportamentais reportados pela escola, o facto de o jovem ter estado previamente institucionalizado criaria prioridade mas não excluiria e o estar disposto a participar na intervenção e ter autorização dos pais para tal.

De entre todos os processos disponíveis, quem os seleccionaria seriam os técnicos que trabalham na ASSM e têm conhecimento de todos os processos que estão disponíveis. Dessa forma, com base nestes critérios de selecção, os técnicos seriam encarregados de seleccionarem, de entre todos os disponíveis, os 100 processos que mais se enquadrem nos critérios de selecção.

A informação recolhida seria tratada e analisada através de uma análise estatística. Para cada parâmetro da grelha de análise seriam calculadas as medidas de tendência central, de forma a obter informação sobre a forma como se distribuem os dados, através da média, moda e mediana. Seriam também calculadas medidas de dispersão, que seriam desvio absoluto médio e a variância, com a intenção de compreender qual a variação dos dados em torno da média, obtendo uma análise sobre a variabilidade dos resultados obtidos.

De acordo com Flores (2003), o primeiro passo para mudar os factores de risco existentes é através da consulta de dados, com vista à avaliação dos níveis de risco e protecção. Esse tipo de informação pode ser recolhido através de dados registados em arquivos, em organizações como a polícia, escolas, segurança social, tribunais e instituições que lidem com crianças. Este tipo de pesquisa oferece algumas vantagens, como o facto de ter informação prontamente disponível, ter um baixo custo monetário e ser uma forma estável e objectiva de informação. Desta forma, a consulta de processos e informação disponível poderá ser utilizada como fonte de informação directa ou como complemento de entrevistas, observações e análises quantitativas. Portanto, uma vez que este tipo de recolha de informação apresenta diversas vantagens e se adequa à avaliação das necessidades de intervenção que se está a planificar, a incorporação de um elemento de análise documental poderá trazer diversas vantagens.

IV. Conclusão sobre a avaliação das necessidades

Uma vez que a observação participante é a única fase da avaliação das necessidades que foi realizada, sendo que as outras estão apenas planeadas, as conclusões que se retiraram relativamente às necessidades de intervenção são baseadas nos resultados da própria observação. Dessa forma, a definição de objectivos gerais e específicos e a estruturação

de toda a intervenção e implementação do programa é baseada nestas conclusões. Deverá ainda ser referido que uma vez realizadas as restantes fases da avaliação das necessidades, o projecto deveria ser readaptado a novas necessidades de intervenção que possam surgir.

Através da observação realizada foi possível identificar comportamentos desviantes relativamente à conduta desadequada para com o ambiente e situação em que estão envolvidos os jovens. Os comportamentos e condutas apresentadas não só em contexto formal de aprendizagem, como na relação que estabelecem entre eles demonstraram ser uma área susceptível de intervenção pela desadequação e problemas comportamentais evidenciados.

Outro aspecto que se salienta é a violência e a forma como esta é vista pelos jovens, como algo vulgarizado e banal e forma de resolução de problemas. A associação desviante pôde também ser constatada pela forma como os jovens criam relações entre si e procuram se relacionar com a sociedade.

O baixo aproveitamento escolar é algo recorrente e comum entre os jovens alvos da observação. Os factores na origem deste problema não aparentam estar relacionados com um baixo nível de inteligência mas sim com uma falta de apoio, tanto ao nível escolar, como parental.

No que toca à educação sexual, conclui-se que este possa ser um dos aspectos em necessidade de intervenção, devido à baixa informação que demonstraram ter sobre o tema. Embora nem todos os jovens demonstrem essa necessidade, é um aspecto que carece informação por parte dos jovens.

Por fim, é de salientar aquela que será uma das maiores necessidades de intervenção, que é ao nível parental. Foi possível observar e perceber que existe uma falta de supervisão e apoio parental que conduz ao desenvolvimento de alguns problemas na vida dos jovens. Esta foi constatada pelas participações efectuadas em sessões de educação parental e pelo facto dos jovens o terem também referido.

V. Objectivos do Projecto

1. Objectivos Gerais

- Prevenir comportamentos desviantes nos jovens participantes do projecto;
- Melhorar o rendimento escolar dos jovens participantes do projecto;
- Desenvolver as competências parentais dos pais que participem no projecto.

2. Objectivos Específicos

- Melhorar a conduta socialmente apresentada pelos jovens participantes do projecto, trabalhando aspectos como o respeito, educação e responsabilidade, procurando desenvolver nos mesmos um maior controlo emocional e uma capacidade de analisar as próprias condutas sociais;
- Prevenir e reduzir a violência nos jovens participantes do projecto;
- Prevenir a associação desviante nos jovens participantes do projecto;
- Melhorar o rendimento escolar dos jovens participantes do projecto;
- Prevenir comportamentos de risco associados à sexualidade nos jovens que participem no projecto;
- Aumentar as competências parentais dos pais que participem no projecto.

VI. Público-Alvo e Participantes

Neste projecto, uma vez que se pretende intervir com os jovens e os seus pais, estamos perante dois públicos-alvo, dessa forma ambos serão caracterizados.

Relativamente aos pais dos jovens, estes são utentes dos serviços da ASSM. Possuem nacionalidade portuguesa e idades compreendidas entre os 19 e os 65 anos, na sua maioria. Residem em zonas urbanas litorais, das freguesias da Madalena, Valadares, Vilar do Paraíso e Gulpilhares. O tipo de família mais comum é nuclear com filhos, seguida das monoparentais. O nível médio de escolaridade é maioritariamente entre o 1º. e o 2º. ciclo de escolaridade. Pertencem a uma classe económica média-baixa e têm rendimentos reduzidos, recebendo apoios da segurança social em alguns dos casos. A maior parte deste público-alvo encontra-se desempregado. Seriam convidados a participar aqueles que já tivessem historial de problemas familiares no agregado e cujos filhos apresentem as necessidades de intervenção identificadas na avaliação das necessidades. Deveriam estar de acordo em participar no programa. Deveriam, também, não serem consumidores de álcool ou drogas ou estarem em processo de reabilitação, ter disponibilidade para comparecerem às diversas actividades e sessões e possuírem o 1º. ciclo de escolaridade. Estes deveriam ser convidados a comparecerem nas instalações da ASSM para que pudessem ser informados sobre os diversos aspectos da intervenção e convidados a participarem

Quanto aos jovens, estes são filhos de utentes da ASSM, possuem nacionalidade portuguesa e idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. Residem, também, em zonas urbanas litorais, nas freguesias já mencionadas. As tipologias familiares e a classe económica são idênticas à dos pais, referida anteriormente. Relativamente à escolaridade encontram-se entre o 5º. e o 9º. ano, apresentando diversas dificuldades escolares. Os critérios de seleção para a participação seriam o estar de acordo e ter interesse em participar na intervenção, ter autorização dos pais para a participação, ter historial de reprovação escolar, possuir historial de problemas no agregado familiar, apresentar problemas comportamentais reportados pela escola e o facto de ter estado institucionalizado seria preferencial mas não excluiria.

VII. Implementação

Relativamente à implementação do projecto, esta consistirá num conjunto de actividades que procurem atingir com sucesso os objectivos gerais e específicos propostos, tendo em conta as características dos participantes.

Para inicializar a fase de implementação e garantir que os objectivos do projecto encontram-se devidamente planeados e adequados, seria efectuada uma sessão introdutória com todos os participantes em que fosse apresentado o conteúdo das intervenções e os objectivos que se propõem a atingir. Seria também realizada uma breve apresentação de toda a equipa do projecto e todos os participantes deveriam também apresentar-se. Relembrar-se-ia os participantes de todas as questões éticas a adoptar durante a implementação.

Especificamente para os jovens, seria realizada uma nova entrevista grupal. Criar-se-iam, novamente, três grupos de cinco elementos, escolhidos aleatoriamente, e seria realizada uma nova entrevista grupal. Com isto, procurar-se-ia compreender se as necessidades de intervenção que seriam agora encontradas seriam idênticas às identificadas na fase de avaliação de necessidades. A estrutura da entrevista e a sua moderação seria idêntica à da já realizada anteriormente. Esta entrevista pode ser encontrada no anexo nº. 4.

1. Prevenção comportamentos desviantes

No que toca à prevenção de comportamentos desviantes, seriam efectuadas intervenções relativamente ao comportamento dos jovens e à conduta por estes apresentada. A violência seria também alvo de intervenção, procurando-se reduzir e prevenir os comportamentos violentos.

O acompanhamento seria realizado em sessões de uma hora e trinta minutos, com uma frequência de uma vez por semana, que procurem uma constante interação com os jovens e em que a compreensão dos conceitos seja o principal objectivo, ao invés de apenas apresentar toda a informação disponível.

Estas sessões deveriam promover as competências sociais dos jovens, para que estes pudessem futuramente processar as suas emoções e atitudes espontâneas e passassem a aplicar as suas competências sociais de forma seletiva. Dessa forma, os jovens poderiam reduzir o comportamento agressivo e impulsivo e desenvolver um maior entendimento sobre a forma como se processam as emoções que conduzem a comportamentos violentos. Nesta actividade seriam desenvolvidas várias formas de resolução de problemas, que os próprios jovens deveriam aplicar em diversas actividades de grupo. Seria de grande importância, também, desenvolver a capacidade comunicativa dos jovens, para que estes pudessem aprender a expressarem-se e a comunicarem de forma construtiva, prevenindo toda a comunicação que seja prejudicial para eles e para os outros.

Com tudo isto, procurar-se-ia criar nos jovens um padrão de comportamentos de ações positivas, criando assim na vida do jovem toda uma nova forma de agir e pensar que, além de benéfica para si e para a sua vida psicológica, os afastaria de percursos desviantes e colocaria num mais avançado estado de interação social e resolução de problemas sociais.

A planificação desta intervenção encontra-se no anexo nº. 2.1. Os módulos apresentados seriam sobre o controlo emocional, a resolução de conflitos, a modificação de hábitos violentos, auto-estima e impulsividade. Seriam apresentados num total de 10 sessões.

2. Acompanhamento escolar multidisciplinar

Tendo como objectivo desenvolver um melhor aproveitamento escolar dos jovens, propõe-se a criação de um acompanhamento no período após as aulas ou noutra que seja mais benéfico para os jovens. A frequência deste acompanhamento seria de três dias por semana entre as 17h e as 19h, ou noutra horário adequado à carga horária escolar dos jovens, permitindo assim um acompanhamento contínuo e consistente. A sua duração seria entre uma hora e trinta minutos e duas horas, dependendo da matéria que estivesse a ser abordada e da compreensão dos jovens relativamente à mesma. Este acompanhamento seria realizado por 4 profissionais com formação e capacidade na área do ensino.

Criar-se-ia grupos pequenos, de cerca de 5 jovens por professor ou orientador, de forma a permitir que a intervenção fosse mais focalizada e adequada. Os jovens seriam agrupados conforme as suas principais dificuldades relativas às diferentes disciplinas e anos escolares. Com um grupo mais pequeno, seria possível criar uma aprendizagem comum, em que os jovens cooperem entre si, ajudando-se mutuamente na compreensão das diferentes matérias.

3. Educação sexual

A actividade de educação sexual teria como objectivo principal informar os jovens sobre aspectos desta temática relacionados com a sua faixa etária. Como tal, estes deveriam ser agrupados conforme as suas idades, para que a informação possa ser mais facilmente delineada e apresentada a cada grupo. A intervenção seria realizada em sessões que durassem entre uma hora e uma hora e meia e que focassem apenas um tema de cada vez, de forma a captar mais a atenção e concentração dos jovens e evitar que a quantidade de informação se torne excessiva, perfazendo um total de dez sessões. A sua frequência seria de uma vez por semana. Durante as sessões, a interacção com os jovens deveria ser constante, num ambiente de maior à-vontade mas que fomentasse o respeito pela temática, evitando dessa forma que a atenção dos mesmos se disperse. Seriam realizadas actividades para cada tema que permitissem tornar a aprendizagem mais interessante, promovendo uma interacção entre os jovens e os educadores.

Os objectivos deste tipo de actividade deverão ser o sensibilizar os jovens para percursos de vida saudáveis, no que diz respeito á sexualidade, informando-os sobre que tipos de comportamentos de risco deverão evitar para não comprometerem o equilíbrio do organismo. (Agrupamento de Escolas de Coimbra Sul, 2014).

A planificação desta intervenção encontra-se no anexo nº. 2.2. Os módulos segundo os quais seria realizada a intervenção seriam relativos a conceitos básicos sobre educação sexual, anatomia e fisiologia, cuidado pessoal e auto-exploração, puberdade e adolescência, a menstruação, a fecundação, a gravidez indesejada, relações afectivas e sexuais, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis e a auto-estima.

4. Educação parental

Uma intervenção junto das famílias dos jovens é algo de grande importância pois permitirá entrar em contacto com o meio social dos mesmos e, dessa forma, permitir que a intervenção tenha mais sucesso.

Relativamente a este aspecto da fase de intervenção do programa, criar-se-ia uma actividade de educação parental que conjugasse aulas em que possam ser transmitidos conhecimentos com actividades em que os pais aplicariam os conhecimentos adquiridos. Seriam realizadas vinte sessões com a duração de uma hora e trinta minutos e uma frequência de duas vezes por semana.

As actividades desenvolvidas entre os pais nas sessões têm como objectivo uma aplicação prática da informação transmitida e avaliar a competência dos participantes para aplicar a própria informação.

Seriam criados os grupos necessários para que uma distribuição correcta das famílias fosse efectuada, tendo em vista um número máximo de 10 casais, pais ou mães no caso de famílias monoparentais ou tutores legais por grupo.

Os módulos abordados seriam relativos à importância da educação parental, a família e as diferentes fases do ciclo familiar, capacidade de identificar situações problemáticas e solucioná-las adequadamente, a capacidade comunicativa, o estabelecimento adequado de relações, as diferentes idades dos jovens e alguns aspectos relacionados com a saúde, como a alimentação e o desporto. A planificação das sessões de educação parental encontra-se no anexo nº. 2.3.

5. Prevenção da associação desviante

Relativamente à prevenção da associação desviante, seria correcto assumir que as intervenções realizadas anteriormente sejam de grande importância a, não só atingirem os objectivos a que se propõem, como também, por acréscimo, a reduzir a associação dos jovens a grupos desviantes.

A intervenção ao nível familiar e o maior acompanhamento que irá proporcionar aos jovens, por parte dos pais, na vida social e escolar do jovem, serão factores importantes na prevenção destes comportamentos (Mukasey, Sedgwick e Flores, 2010).

A intervenção realizada ao nível do apoio escolar seria também importante ao criar no jovem uma maior responsabilidade e perspectiva de futuro, o que, novamente, o afastaria de um percurso social desviante (Mukasey, Sedgwick e Flores, 2010).

A mais importante intervenção, que permita um afastamento de uma vida social desviante é a realizada ao nível da prevenção dos comportamentos desviantes, o que permitirá que os jovens sejam capazes de desenvolver uma maior maturidade e uma visão socialmente correcta daquilo que é a vida em sociedade. A sua vertente de prevenção da violência assume aqui uma enorme importância, pois está directamente relacionada com as actividades desenvolvidas por grupos desviantes (Mukasey, Sedgwick e Flores, 2010).

Uma vez que parte das actividades que se desenvolvem para a prevenção deste fenómeno estão já incluídas no projecto, propõem-se, como complemento às mesmas, e como já referenciado na fundamentação teórica, a criação de diversas actividades lúdicas que se demonstrassem construtivas e capazes de criar uma boa interacção entre os jovens e que os mantenham ocupados. Estas consistiriam em actividades desportivas de diversos tipos; realização de trabalhos manuais, como desenho e pintura, ou ainda jardinagem e trabalho de cozinha. E, também, passeios e visitas de estudo a diversos locais que despertassem interesse aos jovens. Os próprios jovens poderiam também ser inquiridos sobre que tipo de actividades gostariam de realizar e os seus principais gostos adicionados às actividades planeadas.

Tendo em conta que estas sessões terminam na semana anterior à do feriado natalício, seria desenvolvida uma actividade com os jovens em que estes pudessem efectuar diversos trabalhos manuais e oferecerem uns aos outros aleatoriamente, promovendo assim um espírito adequado à época e que promova uma boa relação entre os jovens. Estas actividades seriam realizadas pelo menos uma vez por semana, podendo ser efectuadas mais dependendo da disponibilidade dos jovens, uma vez que podem implicar a sua deslocação para outros locais além da Madalena. Seriam agendadas para

os sábados à tarde entre as 16h e as 18h. A planificação destas actividades encontra-se no anexo nº. 2.4. Seria alugado um autocarro para o transporte dos jovens. Os pais deveriam autorizar a que os filhos participassem nas actividades e os jovens deveriam estar de acordo. A deslocação seria paga através do financiamento do projecto.

VIII. Avaliação de Resultados

A avaliação de resultados consistiria em realizar uma análise sistemática e objectiva sobre o presente projecto, para que possa ser avaliado se os objectivos foram atingidos e a pertinência dos mesmos. Pretende-se que seja testada a eficiência, o impacto e a viabilidade do programa para que se possa obter informações úteis e credíveis sobre como este poderá se adaptar às circunstâncias em que está inserido. A metodologia utilizada deverá também ser flexível para que possa se adaptar aos diferentes públicos e actividades. Poderão ser usadas técnicas qualitativas e quantitativas. As primeiras focam-se na medição objectiva e demonstração de causalidade. Já as segundas procuram uma descrição e compreensão da conduta humana (Arias, 2010).

A presente avaliação de resultados tem como objectivo avaliar a eficácia das actividades e estratégias desenvolvidas durante a fase de implementação. Para tal, foram desenvolvidas diversas formas e técnicas de avaliação desses resultados para as diferentes intervenções.

No que toca à prevenção de comportamentos desviantes nos jovens participantes no projecto, a avaliação de resultados seria realizada através de uma monitorização de comportamentos. Seriam monitorizados os comportamentos anteriores e posteriores à implementação do projecto, para que pudesse ser feita uma comparação. Através de uma escala, seriam avaliados diversos aspectos relacionados com esta intervenção, que representassem a evolução individual de cada participante desde o início das actividades. Os aspectos a considerar seriam o controlo emocional, e dentro do mesmo seriam avaliados aspectos como a capacidade empática, a ansiedade e o controlo de emoções negativas; a capacidade dos jovens de enfrentar os seus problemas, resolvendo-os de forma adequada sem violência; o abandono de hábitos e respostas violentas; a auto-estima; e a impulsividade. Estas escalas seriam elaboradas pelos

técnicos com formação em psicologia, pertencentes à equipa do programa. A avaliação dos jovens segundo essas escalas seriam efectuadas por avaliadores externos ao programa, ou seja, técnicos da ASSM que contactassem também com os jovens e pudessem monitorizar os seus comportamentos mas não estivessem envolvidos directamente na implementação do projecto.

Relativamente ao acompanhamento escolar, seriam avaliados os resultados através das notas obtidas pelos jovens após o início do apoio em comparação às previamente obtidas. Uma vez que a ASSM possui um registo das notas obtidas pelos jovens, seria possível realizar essa comparação.

Quanto à Educação Sexual, o sucesso da intervenção seria avaliado através do conhecimento dos jovens sobre as temáticas abordadas através das actividades. A equipa técnica não seria aqui determinada a monitorizar comportamentos, pois os comportamentos sexuais são algo privados e melhor avaliados pelos próprios jovens. Seriam realizados questionários individuais no final das sessões de Educação Sexual, sobre os quais os jovens seriam informados sobre a importância de responderem adequadamente e conscientemente. Antes de responderem, os jovens seriam informados sobre o que se pretende saber com cada questão, garantindo que estes percebem claramente o que está a ser questionado. As respostas aos questionários seriam limitadas por uma escala de 1 a 5, de forma a permitir uma análise estatística das diversas componentes do mesmo, no que toca à análise dos resultados obtidos. O questionário encontra-se no anexo nº. 5.2.

As actividades de educação parental seriam avaliadas através de dois questionários. Um seria entregue no final de cada sessão e o outro no final de todas as sessões. As respostas seriam novamente limitadas a uma escala de um a cinco, permitindo mais tarde uma análise estatística da informação obtidas, para futuro cálculo dos aspectos mais frequentes, menos frequentes, que demonstraram mais sucesso e dos que tiveram menos sucesso e necessitam de uma adaptação. Os temas a serem avaliados seriam o conhecimento dos participantes sobre o conceito geral de família, a capacidade de gestão construtiva de conflito e problemas, a comunicação, a relação entre os membros e o conhecimento sobre a faixa etária dos filhos e a saúde. Estes questionários estão presentes no anexo nº. 5.1.

Por fim, a associação desviante e a eficácia na prevenção da mesma seria avaliada pelos pais, uma vez que têm um contacto maior com os jovens. Neste parâmetro seria avaliada a eficácia das diversas actividades realizadas com os jovens com o objectivo de os afastar de um percurso e envolvimento com grupos desviantes. Seriam passados aos pais questionários anónimos que estes deveriam responder usando uma escala de 1 a 5, devendo também ser esclarecidos pelos técnicos sobre a intenção de cada uma das questões, para que respondam sem que haja dúvidas. Este questionário encontra-se no anexo nº. 5.4.

IX. Conclusão

O presente projecto apresenta-se com o objectivo de vir a ser desenvolvido na Associação de Solidariedade Social da Madalena, e procura intervir junto de jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. Os seus objectivos principais são de ajudar os próprios jovens, prevenindo os comportamentos desviantes, criando um acompanhamento escolar, fomentando a educação sexual e procurando criar nos seus pais uma melhor capacidade parental.

A sua avaliação das necessidades encontra-se planeada, à excepção da observação participante, uma actividade desenvolvida durante o período de estágio e aqui usada como fonte de informação. Esta procura ser multifacetada, consistindo, não só numa observação dos jovens, como numa interação mais directa com os mesmos, através de entrevistas de grupo. Uma consulta de processos foi também planeada para que se possam avaliar aspectos que só dessa forma seriam possíveis.

As intervenções planeadas são baseadas no aspecto da avaliação das necessidades que se encontra desenvolvido. No entanto, todo o projecto estaria sujeito, nos seus objectivos gerais e específicos e implementação, à realização da restante avaliação de necessidades que está planeada. Estas intervenções tiveram como base programas já implementados e que demonstraram ter sucesso em atingir os seus resultados.

Após a sua implementação, o projecto estaria sujeito a uma avaliação dos resultados obtidos, para pudesse ser adaptado a novas exigências ou a algum aspecto que necessitasse de uma intervenção mais focalizada.

Concluindo, este projecto procura apresentar valor para a comunidade, para melhorar a qualidade de vida dos jovens e das famílias envolvidas no programa, prevenindo comportamentos desviantes e colaborando dessa forma para uma melhor vida em sociedade e uma melhor comunidade.

X. Referências bibliográficas

Agrupamento de Escolas da Moita. (2012). *Programa de Educação Sexual*.

Agrupamento de Escolas da Moita.

Agrupamento de Escolas de Coimbra Sul. (2014). *Projecto de Educação para a Saúde e Educação Sexual*. Agrupamento de Escolas Coimbra Sul.

Agrupamento de Escolas de Penafiel Sul. *Projecto de Educação para a Saúde "Viver Mais e Melhor"*. Agrupamento de Escolas de Penafiel Sul.

Becker, H. S. (1963). *Outsiders, Studies in the Sociology of Deviance*. Nova Iorque, The Free Press.

Borum, R.(2006). *Assessing risk for violence among juvenile offenders. Forensic Mental Health Assessment of Children and Adolescents*. Nova Iorque, Oxford University Press.

Chitas, V. (2010). *Consumo de drogas e outros comportamentos de risco na adolescência: factores de risco e factores de protecção*. Porto, ICBAS-UP.

Clifford, N., French, S. & Valentine, G. (2010). *Key Methods in Geography*. Londres, Sage Publications.

Community Tool Box. [Em linha]. Disponível em <www.ctb.ku.edu>. [Consultado em 20/04/2015].

deMunck, V. C. & Sobo, E. J. (1998). *Using methods in the field: a practical introduction and casebook*. Walnut Creek, AltaMira Press.

DeWalt, K. M. & DeWalt, B. R. (2002). *Participant observation: a guide for fieldworkers*. Walnut Creek, AltaMira Press.

Durkheim, E. (1998). *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora.

Flores, J. (2003). *Targeted Community Action Planning Toolkit*. Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention.

Fundación de Salud Paso del Norte. (2011). *Programa de Educación Sexual para Jóvenes "Conócete Va Por Tu Cuenta"*. Ciudad Juárez, Fundación de Salud Paso del Norte.

Gervilla, A. D. et al. (2004). *Manual Didáctico para la Escuela de Padres*. Valencia, Fundación para el Estudio, Prevención y Asistencia a las Drogodependencias.

Gomez, J. L. & Biezma, M. J. (2010). *Programa Central de Tratamiento Educativo Y Terapéutico Para Menores Infractores*. Madrid, B. O. C. M.

Gullotta, T., Adams, G., & Montemayor, R. (1998). *Delinquent violent youth: theory and interventions*. Londres, Sage Publications.

Hawkins, J., Catalano, R., & Miller, J. (1992). Risk and protective factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: implications for substance abuse prevention. *Psychological Bulletin*, 112, pp. 64-105.

Hunter, B. H. (2000). Social exclusion, social capital, and indigenous australians: measuring the social costs of unemployment. *Centre for Aboriginal Economic Policy Research Discussion Paper*, 204, pp. 1-41.

Jessor, R., et al. (1995). Protective factors in adolescent problem behavior: moderator effects and developmental change. *Developmental Psychology*, 31, pp. 923 – 933.

Kowarick, L. (2003). Sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil — Estados Unidos, França e Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18, pp. 61-85.

Marina, M. et al. (2011). *Educación Sexual Integral*. Buenos Aires, Ministerio de Educación de la Nación.

Marshall, C. & Rossman, G. B. (1989). *Designing qualitative research*. Newbury Park, Sage Publications.

Mukasey, M. B., Sedgwick, J. L. & Flores, J. R. (2010). *Best Practices to Address Community Gang Problems*. Washington D.C., U. S. Department of Justice Office of Justice Programs.

Poza, V. F., Lobo, R. F. & Poza, M. F. (2000). *Escuela de Padres*. Madrid, Instituto Madrileño de Formación y Estudios Familiares.

Rossmann, G. B. (1999). *Designing Qualitative Research*. Londres, Sage Publications.

Schensul, J. et al. (1999). *Essential ethnographic methods: observations, interviews, and questionnaires*. Walnut Creek, AltaMira Press.

Schnitman, D. & Schnitman, J. (2000). *Resolución de Conflictos. Nuevos Diseños, Nuevos Contextos*. Buenos Aires, Ediciones Granica.

Silva, A. (2010). *Estudo neuropsicológico em adolescentes institucionalizados*. Porto, ICBAS-UP.

Thornton, T. N. (2001). *Práctica Óptimas para la Prevención de la Violencia Juvenil: Libro de Referencia para la Acción Comunitaria*. Atlanta, Centros para el Control y la Prevención de Enfermedades. Centro Nacional para el Control y Prevención de Lesiones.

UNFA - Fondo de Población de Naciones Unidas. (2010). *Educación de la Sexualidad y Salud Sexual y Reproductiva*. Caracas, Ignaka C. A.

University of Central Florida. (2005). Program Assessment Handbook. [Em linha]. Disponível em <<https://oeas.ucf.edu>> [Consultado em 12/04/2015].

U.S. Department of Justice. [Em linha]. Disponível em <<https://www.crimesolutions.gov>>. [Consultado em 27/04/2015].

Whyte, W. F. (1979). On making the most of participant observation. *The American Sociologist*, 14, pp. 56-66.

Wixey, S. et al. (2005). *Measuring Accessibility as Experienced by Different Socially Disadvantaged Groups*. Westminster, Transport Studies Group.

XI. Anexos

1. Equipa do projecto

A equipa do projecto seria constituída por dois profissionais da área da psicologia, dois profissionais da área da criminologia, um profissional da área da saúde e um profissional da área da educação. Os profissionais que integrassem esta equipa deveriam, preferencialmente, já conhecer os participantes e ter experiência profissional a lidar com os mesmos e deveriam já desempenhar funções na ASSM.

2. Planificação das actividades da Implementação

2.1. Módulos para as sessões de prevenção de comportamentos desviantes

2.1.1. Módulo 1 - Controlo Emocional

Objectivos:

- Informar sobre conceitos básicos relacionados com as emoções e suas influências;
- Desenvolver nos jovens a capacidade de compreensão emocional e empatia;
- Desenvolver nos jovens um maior conhecimento e controlo sobre a ansiedade;
- Desenvolver nos jovens um maior controlo emocional.

Nº. de sessões: 5

Equipa: dois técnicos envolvidos no projecto com formação em psicologia e criminologia.

Procedimento:

Durante a primeira sessão, os participantes seriam ensinados sobre alguns conceitos básicos relativos às emoções e como estas devem ser devidamente identificadas, abordando também a influência que as emoções podem ter no desenvolvimento de comportamentos desviantes. As actividades aqui desenvolvidas deveriam estar

relacionadas com a identificação de emoções, como tal, seriam apresentadas aos jovens diversas imagens de pessoas em que estes fossem desafiados a identificar as emoções demonstradas nessas imagens. Alguns excertos de filmes e clipes de vídeo poderiam também ser transmitidos, para que os jovens pudessem identificar quais as emoções que estariam presentes (Gomez e Biezma, 2010).

A segunda sessão seria relativa à prática de emoções positivas para com os outros. Os jovens seriam aqui ensinados a compreenderem as opiniões e atitudes dos outros e a responder adequadamente a estados emocionais. A empatia assumiria aqui uma grande importância, sobre a qual os jovens seriam informados e ensinados a desenvolverem as suas capacidades empáticas e como podem desenvolver as suas capacidades de identificação de emoções em terceiros com o objectivo de desenvolverem a empatia. A actividade aqui a desenvolver consistiria em, através de textos ou de vídeos, apresentar aos jovens relatos de pessoas sobre algo que tenha alguma carga emocional para as mesmas e em que estas manifestem algumas emoções, com o objectivo que estes identifiquem as emoções demonstradas e expliquem como reagiriam no lugar das mesmas pessoas (Gomez e Biezma, 2010).

A terceira sessão iria abordar o tema da ansiedade. Seria explicado o que é a ansiedade, o que a provoca e como esta se manifesta ao nível físico e psicológico. As principais causas conducentes à ansiedade seriam também abordadas, bem como a relação que esta pode estabelecer com os comportamentos desviantes. As actividades aqui a desenvolver estariam relacionadas com a capacidade dos jovens de identificarem a sua ansiedade, procurando que estes recordem momentos das suas vidas em que por motivos físicos ou emocionais se sentiram ansiosos. Poderiam ser, novamente, apresentados casos de outras pessoas que estiveram envolvidas em casos de elevada ansiedade, para que os jovens possam identificar o que causou nas mesmas essa ansiedade e como deveria ter sido os seus correctos comportamentos. Poderiam ser transmitidas aos jovens técnicas que lhes permitissem fazer face a situações de elevada ansiedade, como a respiração abdominal, o relaxamento muscular e mental, a troca de pensamentos que gerem emoções de raiva e cólera por pensamentos de prosperidade. Por fim, seria criado um debate entre todos os participantes em que estes contassem atitudes que tiveram por falta de controlo da ansiedade e como as fariam actualmente (Gomez e Biezma, 2010); (Thornton, 2001).

As duas últimas sessões seriam relativas ao controlo de emoções negativas. Durante o seu curso, os jovens seriam ensinados a produzir respostas emocionais adequadas e a compreender a relação entre a cólera e raiva e o comportamento agressivo. Seriam também abordadas algumas técnicas para o controlo deste tipo de emoções. As actividades aqui a desenvolver estariam relacionadas com todas as outras já descritas, sendo que poderiam consistir em identificar situações da própria vida dos jovens em que estes tivessem agido incorrectamente e descrever quais deveriam ter sido as suas reacções, realizar a mesma actividade mas em situações descritas em textos ou em vídeos e, também, desenvolver algumas das técnicas mencionadas no controlo da ansiedade, mas agora para o controlo da raiva e de emoções de cólera (Gomez e Biezma, 2010).

2.1.2. Módulo 2 - Resolução de Conflitos

Objectivos:

- Desenvolver nos jovens uma maior capacidade de resolução de conflitos.

Nº de sessões: 1

Equipa: dois técnicos envolvidos no projecto com formação em psicologia e criminologia.

Procedimento:

Os jovens seriam aqui ensinados a resolver os conflitos com que se deparam e como os devem encarar. Uma vez que o treino de competências emocionais foi já elaborado no primeiro tema, os jovens deveriam agora analisar os problemas que enfrentam numa perspectiva de encontrar soluções para os mesmos, ao invés de os tornar em situações danosas para as quais não encontram uma resolução adequada. Deveria ser criada nos jovens a capacidade de procurarem criar nas situações adversas uma nova forma de aprendizagem e resolverem os seus conflitos tendo em conta não só os seus interesses como o dos outros (Schnitman e Schnitman, 2000).

2.1.3. Módulo 3 - Modificação de hábitos violentos

Objectivos:

- Informar os jovens sobre os diferentes aspectos relacionados com a violência;
- Criar nos jovens a capacidade de reagirem adequadamente às diversas situações, evitando a violência.

Nº. de sessões: 2

Equipa: dois técnicos envolvidos no projecto com formação em psicologia e criminologia.

Procedimento:

Durante a primeira sessão seriam abordados diversos aspectos relacionados com os hábitos e comportamentos agressivos e violentos. Começar-se-ia por introduzir os menores ao conceito de agressão e delito, para que estes percebam a relação entre os dois e a componente jurídica relativa à violência. De seguida seriam abordados aspectos relacionados com a forma como se desenvolvem os comportamentos agressivos e que etapas conduzem aos mesmos. As actividades aqui a desenvolver, à semelhança das desenvolvidas no controlo emocional, seriam de identificação deste tipo de comportamentos neles próprios e nos outros, de forma a criar neles a capacidade de identificação de situações conducentes a um comportamento agressivo (Gomez e Biezma, 2010); (Thornton, 2001).

A segunda sessão consistiria em criar nos jovens a capacidade de reconhecer situações associadas à delinquência e perceberem como estas acontecem e devem ser encaradas para que uma resposta comportamental e emocional adequada possa fazer parte das mesmas. As actividades a realizar, relativamente a esta segunda parte do tema, poderiam ser divididas em duas etapas. Na primeira seria pedido aos jovens que imaginassem que tipo de situações os levariam a ter um comportamento agressivo e a escreverem-nas. De seguida, seriam seleccionadas algumas dessas situações e as reacções violentas descritas seriam repensadas entre todos para que pudessem perceber como seria uma resposta adequada às mesmas (Gomez e Biezma, 2010).

2.1.4. Módulo 4 - Auto-Estima

Objectivos:

- Informar sobre a importância da manutenção de uma auto-estima saudável;
- Promover a auto-estima nos jovens.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnico envolvido no projecto com formação em psicologia.

Procedimento:

Durante este módulo seria transmitido aos jovens a ideia de que cada pessoa é singular e seus interesses deverão, como tal, ser respeitados. Procurar-se-ia transmitir a ideia de que as emoções e sentimentos que se têm em relação a uma pessoa influenciam a imagem que se tem da mesma e que esses sentimentos em relação a alguém são determinados pelos próprios pensamentos e não por acontecimentos. As actividades para este tema poderiam consistir em propor aos jovens que escrevessem quais acham ser as suas qualidades e, de seguida, juntar todas as qualidades descritas e aleatoriamente ir seleccionando-as e propor aos participantes que identifiquem alguém do grupo ou que conheçam que demonstre essas qualidades (Gomez e Biezma, 2010).

2.1.5. Módulo 5 – Impulsividade

Objectivos:

- Criar nos participantes a capacidade de identificarem os seus comportamentos impulsivos;
- Desenvolver a capacidade dos participantes de alterarem as suas repostas impulsivas.

Nº. de sessões: 1

Equipa: dois técnicos envolvidos no projecto com formação em psicologia e criminologia.

Procedimento:

O tema da impulsividade assume uma grande importância pois vai directamente de encontro às necessidades de intervenção constatadas. Este tema teria como objectivo ensinar os jovens a identificarem os seus comportamentos impulsivos, saber criar no jovem a capacidade de reflexão para que este possa eliminar os seus comportamentos impulsivos, e levar os jovens a compreender as vastas e nefastas consequências de comportamentos negativos. As actividades aqui desenvolvidas consistiriam em, primeiramente, analisar textos ou vídeos sobre comportamentos impulsivos, compreendendo o que causou a impulsividade, como esta poderia ser evitada e analisar as consequências da mesma. De seguida, através de técnicas de representação de personagens, os jovens seriam colocados em situações em que deveriam mostrar como aplicar uma atitude e comportamento reflexivo ao invés de um impulsivo (Gomez e Biezma, 2010).

2.2. Módulos para as sessões de Educação sexual

2.2.1. Módulo 1 - Normas das sessões de educação sexual e conceitos básicos

Objectivos:

- Estabelecer normas de conduta para as sessões;
- Abordar alguns conceitos básicos;
- Avaliar as expectativas dos jovens.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnico envolvido no projecto com formação na área da saúde.

Procedimento:

O primeiro tema deveria ser relativo ao esclarecimento de alguns conceitos básicos e ao estabelecimento de normas de conduta para a educação sexual. Começar-se-ia por criar um ambiente de confiança para que houvesse uma livre expressão de sentimentos e pensamentos. De seguida, deveriam ser avaliadas as expectativas dos participantes nas sessões sobre que conteúdos gostariam de ver explicados e debatidos, prosseguindo para

uma explicação das normas de conduta a adoptar durante as sessões (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011).

Relativamente aos conceitos básicos, poderiam ser realizadas actividades que permitissem aos jovens associar alguns conceitos relacionados com a sexualidade. Uma das actividades poderia consistir em dividir os jovens em grupos, atribuindo a cada grupo uma palavra relacionada com o órgão sexual feminino ou masculino, propondo que sejam encontrados sinónimos para essa palavra pelo grupo. Durante esta actividade deveria ser promovido um ambiente de reflexão, em que os jovens deveriam ser estimulados a pensar no significado desses sinónimos, e procurar-se-ia questionar os jovens sobre o porquê de algumas risadas habituais no tratamento deste tipo de informações e sobre o porquê de algumas destas palavras provocarem algum constrangimento (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011). Outra actividade semelhante poderia ser realizada, em que seria proposto aos jovens que encontrassem sinónimos para a palavra sexualidade, como "amor", "erotismo" e "sentimentos", procurando transmitir a ideia de que a sexualidade não se relaciona apenas com o sexo e órgãos genitais mas também com o próprio corpo e a forma como se cria interação com os demais (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011).

2.2.2. Módulo 2 - Anatomia e Fisiologia

Objectivos:

- Instruir os jovens sobre a anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnico envolvido no projecto com formação na área da saúde.

Procedimento:

A anatomia e fisiologia seria um tema abordado durante uma sessão, em que fosse explicado o funcionamento, a anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais masculino e feminino. A actividade realizada após a explicação dos conceitos poderia consistir em criar legendas para a anatomia dos órgãos sexuais, procurando sempre a participação de

todos os elementos para a atribuição de legendas, e, após identificada correctamente a legenda, seria lido em voz alta o nome do órgão identificado e a sua função no corpo humano (UNFA - Fondo de Población de Naciones Unidas, 2010).

2.2.3. Módulo 3 - Cuidado pessoal e Auto-Exploração

Objectivos:

- Promover nos jovens a adopção de uma higiene adequada;
- Instruir os jovens sobre a auto-exploração sexual.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnico envolvido no projecto com formação na área da saúde.

Procedimento:

Para este tema seria abordada a importância de cuidados pessoais como a higiene e a roupa. Os jovens seriam instruídos sobre práticas adequadas de higiene a adoptar com o próprio corpo e com a roupa, de forma a promover um estilo de vida saudável.

Relativamente à auto-exploração, o mais adequado seria dividir os jovens por géneros e explicar de que forma estes pudessem aprender a realizar uma auto-exploração adequada dos seus órgãos sexuais e sobre que tipo de anomalias susceptíveis de surgirem durante o desenvolvimento dos mesmos deverão ter em atenção (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011). A actividade a desenvolver relativamente a estes temas consistiria em tentar chegar a uma definição sobre o que é a saúde sexual, através de uma constante interação com os jovens e identificar que tipos de cuidados deverão ser tomados para a manutenção de uma saúde saudável (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011).

2.2.4. Módulo 4 - Puberdade e Adolescência

Objectivos:

- Instruir os jovens sobre as alterações corporais e hormonais da fase da adolescência.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnico envolvido no projecto com formação na área da saúde.

Procedimento:

O tema da adolescência e puberdade deveria abordar as diferenças corporais que ocorrem no corpo dos jovens durante esta fase, preparando os jovens para as saberem identificar e perceber o porquê dessas alterações. Seria também realizada uma intervenção relativa às orientações sexuais e à sua descoberta durante esta fase, prevenindo comportamentos discriminatórios e promovendo a aceitação (Marina et al, 2011). A actividade que aqui poderia ser desenvolvida consistiria em distinguir os diferentes tipos de alterações que ocorrem no corpo masculino e feminino, através de uma interação com os jovens (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011).

2.2.5. Módulo 5 - O ciclo menstrual

Objectivos:

- Instruir os jovens sobre a menstruação e ovulação e que cuidados deverão ser adoptados relativamente a este tema.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnico envolvido no projecto com formação na área da saúde.

Procedimento:

Para este tema, seria explicado todo o ciclo menstrual e conceitos relacionados com o mesmo como a menstruação e a ovulação. Após a explicação de toda a informação seria dedicado algum espaço para que os jovens pudessem colocar questões e, de seguida, seria realizada uma actividade em que procurar-se-ia que identificassem, em imagens explicativas, as diferentes fases do ciclo menstrual e suas características (UNFA - Fondo de Plobación de Naciones Unidas, 2010).

2.2.6. Módulo 6 - A fecundação e a gravidez indesejada

Objectivos:

- Instruir os jovens sobre a fecundação;
- Prevenir a gravidez na adolescência.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnico envolvido no projecto com formação na área da saúde.

Procedimento:

Este tema é de grande importância, pois permitiria aos jovens perceber como se processa a fecundação e quais os sintomas da mesma. Seria reservado um espaço para o esclarecimento de dúvidas e, seguidamente, realizada uma intervenção e explicação sobre a gravidez na adolescência e como esta pode ser prevenida (UNFA - Fondo de Plobación de Naciones Unidas, 2010).

2.2.7. Módulo 7 - Relações afectivas e sexuais

Objectivos:

- Promover o estabelecimento de relações saudáveis nos participantes;
- Criar nos jovens a capacidade de distinguir entre uma boa relação e uma relação abusiva.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnico envolvido no projecto com formação na área da saúde.

Procedimento:

Durante esta sessão seria abordado o tema das relações afectivas e namoros que começam a surgir. Os jovens seriam instruídos sobre os aspectos de uma relação saudável, em que haja respeito de ambas as partes envolvidas, e como estas deverão ser encaradas. Seria promovida, dessa forma, o estabelecimento de relações positivas,

preparando os jovens para reagir face a uma relação abusiva (UNFA - Fondo de Población de Naciones Unidas, 2010).

Quanto às relações sexuais seria debatido com os jovens o correcto desenvolvimento de uma relação e as diferentes etapas evolutivas numa relação que irão levar às relações sexuais. A actividade a desenvolver neste tema seria essa mesma, em que através de uma interação com os jovens se definisse por que tipo de etapas uma relação deverá passar e evoluir (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011).

2.2.8. Módulo 8 - Métodos Contraceptivos

Objectivos:

- Avaliar o conhecimento dos jovens sobre o tema;
- Ensinar os diferentes métodos contraceptivos e suas características;
- Esclarecer algumas concepções relacionadas com o tema.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnico envolvido no projecto com formação na área da saúde.

Procedimento:

Relativamente a este tema seria realizada uma abordagem inicial em que se avaliaria o conhecimento dos jovens sobre o mesmo. De seguida, seria transmitida a informação necessária sobre os diferentes contraceptivos e, por fim, seriam abordados algumas falsas concepções, ou "mitos", sobre este tema (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011). A actividade poderia consistir em colocar os jovens num círculo e entregar uma bola a um deles. Esse jovem teria de responder a uma questão sobre métodos contraceptivos e as falsas concepções anexadas aos mesmos e de seguida passaria a bola a outro colega que teria também de responder a uma questão e assim sucessivamente (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011).

2.2.9. Módulo 9 - Auto-Estima

Objectivos:

- Aumentar o conhecimento dos jovens sobre a importância da auto-estima;
- Promover a capacidade dos jovens desenvolverem as suas auto-estimas.

Nº. de sessões: 1

Equipa: dois técnicos envolvidos no projecto com formação na área da saúde e psicologia.

Procedimento:

Este tema seria abordado de forma a dar a perceber aos jovens a importância da manutenção de uma boa auto-estima e como estes podem identificar quais os aspectos que influenciam as suas auto-estimas, aprendendo a aceitar e trabalhar aqueles que deixam uma influência negativa. A actividade a ser desenvolvida consistiria em explicar aos jovens que muitas das qualidades que alguém pode ter poderão não ser visíveis aparentemente mas ainda assim fazerem parte da personalidade de alguém.

Seguidamente, seria proposto que num papel os jovens escrevessem quais acham ser as suas qualidades visíveis e aparentes e, do outro lado do mesmo papel, escrevessem quais as suas qualidades que não são aparentes e podem fazer parte das suas personalidades. Desta forma, seria avaliada a imagem que os jovens têm de si mesmos e transmitir a ideia de que a auto-estima de alguém não deverá apenas ser baseada em aspectos exteriores (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011).

2.2.10. Módulo 10 - Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)

Objectivos:

- Aumentar o conhecimento dos participantes sobre doenças sexualmente transmissíveis e suas formas de transmissão.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnico envolvido no projecto e profissional da área da saúde.

Procedimento:

O tema das doenças sexualmente transmissíveis seria também abordado transmitindo aos jovens algum conhecimentos sobre a forma como essas doenças são transmitidas e quais são as suas consequências. Após a exposição da informação poder-se-ia realizar uma actividade em que os jovens seriam divididos em dois grupos, um dos quais com a tarefa de nomear algumas das doenças e o outro com a tarefa de identificar quais as principais consequências que advêm dessa doença (Fundación de Salud Paso del Norte, 2011).

2.2.11. Abordagem dos temas em diferentes idades

Uma vez que a idade dos jovens que podem participar no programa irá variar entre os dez e os dezoito anos, a forma como a informação é transmitida deveria ser adequada à faixa etária, bem como os temas a serem abordados. A importância dada a cada tema seria susceptível de ser adaptada conforme a idade dos jovens.

Para jovens com uma idade equivalente ao 5º. ou 6º. ano de escolaridade, deveriam ser usadas temáticas que incluíssem aspectos relacionados com a puberdade e a transformação que esta irá trazer ao nível biológico e emocional, bem como a sexualidade nos diferentes géneros e o respeito pela temática em questão. Aspectos como a prevenção de relações abusivas e a compreensão do ciclo menstrual deveriam também ser abordados (Programa de Educação Sexual do Agrupamento de Escolas da Moita, 2012). Complementando os aspectos acima referidos, o Projecto de Educação para a Saúde "Viver Mais e Melhor", realizado pelo Agrupamento de Escolas de Penafiel Sul (2011), referencia ainda temas como os caracteres sexuais secundários, o desenvolver do conhecimento dos órgãos sexuais femininos e masculinos e o promover de uma auto-estima saudável. Outros temas poderão ainda incidir sobre a higiene e a sua importância, métodos contraceptivos, a gravidez e o processo de gestação, as diferenças entre géneros e o aceitar os outros com respeito.

Relativamente aos jovens com idades equivalentes ao 3º. ciclo de escolaridade, ou seja, entre o 7º. e o 9º. ano de escolaridade, estes receberiam um plano educacional mais adequado às suas idades, no entanto, muitos dos assuntos já referidos em jovens com idades inferiores seriam novamente abordados, desta vez com mais detalhe, ressaltando a sua importância, permitindo que estes adquiram o conhecimento de acordo com as suas faixas etárias. Os temas aqui abordados estariam relacionados com a ética da sexualidade humana, a compreensão da mesma como algo sensível e merecedor de especial cuidado, relações afectivas e as emoções, a capacidade de lidar com frustrações e a auto-estima; deveria ser novamente abordada a fisiologia da reprodução humana; a compreensão do ciclo menstrual; uso correcto de métodos contraceptivos e seus efeitos secundários; informação sobre doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção; prevenção de relações sexualmente abusivas; desenvolver a capacidade de reconhecer alterações no corpo e sua fisionomia, criando uma atitude positiva quanto às mesmas; e a importância de uma vida sexual saudável e sem riscos (Programa de Educação Sexual do Agrupamento de Escolas da Moita, 2012); (Agrupamento de Escolas de Penafiel Sul, 2011).

Para a faixa etária dos jovens do ensino secundário, estariam incluídos todos aqueles que, ainda não estando no ensino secundário, se incluam numa faixa etária correspondente ao mesmo. Aqui seriam incluídos novamente alguns temas já abordados anteriormente, no entanto, a maturidade e seriedade das abordagens seriam maiores, tornando a intervenção de acordo com a idade dos jovens. A abordagem realizada deveria ser também cautelosa, uma vez que existe a possibilidade que alguns jovens já tenham iniciado as suas vidas sexuais. Os temas incidiriam sobre os comportamentos e atitudes a adoptar durante a adolescência, de forma a ter uma vida sexual saudável, focando alguns aspectos sobre a ética da sexualidade humana e prevenindo relações sexuais abusivas. Reforçar-se-ia a informação sobre o ciclo menstrual, dando agora mais importância a pormenores, como o período ovulatório. De seguida, transmitir alguma informação sobre a gravidez na adolescência, bem como das consequências físicas e psicológicas da gravidez e/ou aborto durante a adolescência. Relativamente aos métodos contraceptivos, estes deveriam ser alvo de uma nova intervenção que informasse sobre a sua utilidade e como utilizá-los em segurança. Por fim, referenciar que tipo de doenças sexualmente transmissíveis são mais comuns e como evitar a sua

transmissão (Programa de Educação Sexual do Agrupamento de Escolas da Moita, 2012).

2.3. Módulos para as sessões de educação parental

2.3.1. Módulo 1 - O que é e para que serve a educação parental

Objectivos:

- Informar os participantes sobre os objectivos da educação parental;
- Advertir sobre importância dos pais no desenvolvimento dos filhos.

Nº. de sessões: 1

Equipa: técnicos envolvidos no projecto da área da psicologia e criminologia.

Procedimento:

Durante esta sessão seriam apresentados os objectivos das sessões de educação parental e explicada a importância dos pais no desenvolvimento cognitivo, pessoal e social dos seus filhos e explicar o porquê de uma parentalidade adequada ser tão benéfica para os jovens. Desta forma, deverá ser reforçado o papel dos pais como base de uma família, explicando como esta é reconhecida em todas as sociedades e culturas. Deveria ser explicada a importância da família no desenvolvimento de pessoas responsáveis e maduras e como estas devem sempre servir de base e "porto seguro" para todos os jovens (Gervilla et al, 2004).

2.3.2. Módulo 2 - A Família

Objectivos:

- Criar nos participantes uma maior noção do conceito de família;
- Preparar os participantes para as diferentes fases que enfrentarão como famílias;
- Desenvolver uma maior capacidade de estabelecimento de relações adequadas;

Nº. de sessões: 3

Equipa: técnico envolvido no projecto da área da psicologia.

Procedimento:

A primeira sessão seria relativa ao conceito de família, abordando a definição de família, os tipos de família existentes, quer sejam monoparentais ou nucleares. As funções que uma família deve assumir seriam também aqui tratadas, referenciando o importante papel de socialização e formação do auto-conceito. Os participantes poderiam iniciar uma actividade em que lhes seria proposto que escrevessem o que seria para os mesmos uma família e quais as suas funções, podendo depois assistir ao resto da sessão e reformular ou debater as suas opiniões no final (Poza, Lobo, & Poza., 2000); (Gervilla, et al, 2004).

No que toca à segunda sessão, esta seria relativa às diferentes fases que uma família poderá enfrentar e que tipos de relações se devem estabelecer entre os membros de uma família. As diferentes fases ou o "ciclo familiar" de uma família poderá ser condicionado pelos filhos, como tal seriam apresentadas as alterações que uma família deve estar disposta a realizar quando houver filhos no ceio da mesma. Seriam apresentadas as diferentes fases que vão desde o noivado e vida de solteiro do casal, passando pelo nascimento e educação do filho, até que este se torne independente dos pais. Aqui poderia ser novamente realizada uma actividade em que os membros das famílias presentes seriam propostos a identificarem em que tipo de fase se encontram (Poza, Lobo & Poza, 2000); (Gervilla, et al. 2004).

A terceira sessão seria relativa às relações que se devem estabelecer entre os membros da família, os pais deveriam ser instruídos sobre a forma correcta como uma família deve estabelecer as suas relações e como valores como o respeito e a educação devem fazer parte das relações entre os membros. Os pais seriam aqui instruídos sobre a importância da criação de regras e sobre práticas parentais adequadas para que o ceio familiar esteja equilibrado e para que os filhos possam ser devidamente disciplinados. Aspectos como a repartição de tarefas, a tomada de decisões como família, a definição de limites e a fomentação de um estilo parental flexível e fortalecedor, que seja eficaz na definição de regras e limites e que promova a autonomia e a disciplina, deveriam ser

aqui tratados. A actividade que aqui poderia ser realizada seria de auto-análise e reflexão em que os membros das famílias presentes identificariam que tipo de aspectos e práticas parentais poderiam ser melhoradas nas suas famílias (Poza, Lobo e Poza, 2000); (Gervilla, et al. 2004).

2.3.3. Módulo 3 - Identificação de situações problemáticas e resolução de conflitos

Objectivos:

- Aumentar a capacidade de identificação de situações problemáticas nos participantes;
- Aumentar a capacidade de resolução de problemas.

Nº. de sessões: 3

Equipa: técnicos envolvidos no projecto da área da psicologia e criminologia.

Procedimento:

Uma das sessões seria para a capacidade de identificação de situações problemáticas e duas seriam para a capacidade de resolução de conflitos. A identificação de situações problemáticas seria uma sessão que trataria diversos tipos de problemas e situações causadores de problemas e *stress* que devem ser devidamente identificadas pelos indivíduos para que possam ser resolvidas. Após explicada a importância da identificação de um problema, seriam apresentadas as reacções que normalmente as pessoas apresentam aos mesmos e como uma reacção negativista e pessimista irá apenas piorar a situação. Como tal, os participantes da sessão deveriam ser instruídos sobre a forma correcta como devem encarar os seus problemas e sobre a mentalidade com que os devem encarar (Poza, Lobo & Poza, 2000).

Relativamente à resolução de problemas, na primeira sessão, deveriam ser apresentados que tipos de problemas os pais podem encarar com os seus filhos e como estes nunca devem ser ignorados, não devem ser exagerados ou aumentados desnecessariamente, nem nunca devem ser procuradas soluções extremas ou definitivas. A ansiedade deve ser algo sobre o qual os pais devem ser também instruídos, para que possam reduzir os níveis da mesma aquando da resolução de um problema e que possam ensinar os seus

filhos a controlá-la. Aspectos relativos às depressões nos jovens seriam também referenciados, principalmente a identificação e os sintomas de uma depressão.

Quanto à segunda sessão esta deveria apresentar técnicas de resolução e gestão de problemas. Um dos exemplos seria os "sete passos" para a resolução de problemas, que são: a identificação do problema, a corrente de ideias que surgem para a resolução do mesmo, a avaliação da validade dessas ideias, a selecção da mais indicada, provar a eficácia dessa ideia levando-a a cabo, avaliar a sua eficácia e, por fim, identificar se esta resolveu o problema ou uma nova ideia deverá ser aplicada. Como actividade prática, os pais seriam apresentados com casos de problemas que surgem no ceio das famílias e seriam desafiados a resolver esses problemas da melhor forma possível, com a informação que lhes foi fornecida (Poza, Lobo & Poza, 2000); (Gervilla, et al. 2004).

2.3.4. Módulo 4 - A comunicação

Objectivos:

- Aumentar a capacidade comunicativa dos participantes.

Nº. de sessões: 2

Equipa: técnicos envolvidos no projecto da área da criminologia e psicologia.

Procedimento:

Dever-se-ia começar por explicar o porquê da comunicação ser algo tão importante e os benefícios que irá trazer às relações entre pais e filhos quando estes comuniquem abertamente. Os pais deveriam ser ensinados a escutar atentamente o que os filhos têm para dizer, desenvolvendo as suas capacidades de identificação de emoções e sentimentos. O facto de ouvirem os seus filhos iria também trazer um maior conhecimento sobre a personalidade dos mesmos, o que seria importante para as suas relações, e deveria ser explicado devidamente. Os tipos de comunicação, verbal e não-verbal, seriam explicados e os pais informados sobre como interpretar as diferentes formas de comunicação e expressão dos seus filhos. As diferentes barreiras que surgem a uma comunicação eficaz deveriam ser demonstradas também, para que possam ser

evitadas. Logo de seguida, seriam apresentadas as formas de melhorar a comunicação, como o saber criar empatia e escutar activamente. Por fim, fomentar-se-ia entre os participantes um estilo de comunicação assertivo em que as opiniões de todos são respeitadas e existe uma livre troca de ideias e opiniões, sem repreensões (Poza, Lobo & Poza, 2000); (Gervilla, et al. 2004).

A actividade relativa a este tema poderia ser baseada numa representação de personagens, em que os participantes seriam confrontados com situações em que está presente uma má comunicação e as suas tarefas seriam abordar a situação da melhor forma possível, fazendo uso de um estilo comunicativo adequado.

2.3.5. Módulo 5 - Relações sociais

Objectivos:

- Advertir para a importância do estabelecimento de relações sociais adequadas;
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas ao nível relacional.

Nº. de sessões: 2

Equipa: técnicos envolvidos no programa da área da psicologia e criminologia.

Procedimento:

O módulo 5, relativo às relações sociais, contaria com duas sessões para que a informação a ser transmitida fosse dividida pelas duas. Durante estas sessões seriam explicadas de que forma as habilidades pessoais para um envolvimento em sociedade correcto e adequado são algo de grande importância a transmitir a um filho. Começar-se-ia por definir o que é a capacidade de relacionamento social e que benefícios e malefícios esta trará. Os participantes seriam instruídos sobre como os seus filhos aprendem e desenvolvem essas habilidades sociais e da importância de um modelo parental que os jovens possam seguir e identificarem-se. Procurar-se-ia complementar alguns dos temas já previamente abordados através da abordagem dos mesmos numa óptica de desenvolvimento pessoal e de capacidades pessoais, através dum reforço nos temas da comunicação adequada, controlo da ansiedade, processos cognitivos e

pensamentos positivos e capacidade de resolução de problemas (Poza, Lobo & Poza, 2000).

A capacidade de chegar a acordos, quando defrontados com problemas, seria algo que os pais deveriam também aprender a usar para que possam aplicar nas relações com os seus filhos. Dessa forma, a capacidade de resolução de problemas é também aumentada, uma vez que poderão surgir diversas situações em que ambas as pessoas no acordo fiquem a ganhar. Este tipo de acordo consistirá em recompensar os jovens pela realização das suas tarefas, permitindo que estes adquiram também noções sobre o esforço necessário para a obtenção de uma recompensa (Lobo e Poza, 2000).

A actividade aqui usada seria propor aos pais que identificassem algo que os seus filhos devem realizar mas que não o fazem e apresentassem um possível acordo que estabeleceriam com os seus filhos e de que forma transmitiriam a disciplina necessária para que os jovens compreendessem a noção entre esforço e recompensa.

2.3.6. Módulo 6 - As diferentes idades

Objectivos:

- Informar os pais sobre as diferentes faixas etárias e suas especificidades;
- Preparar os pais para lidarem com o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e sexual dos filhos.

Nº. de sessões: 6

Equipa: técnico envolvido no projecto com formação em psicologia.

Procedimento:

Relativamente ao tema das diferentes idades dos jovens, os participantes seriam reagrupados de acordo com a idade dos seus filhos, para que uma intervenção mais específica pudesse ser criada. Estão previstas duas sessões para cada grupo entre as quais seria dividida a informação a transmitir. Além de assistirem às sessões relativas á

idade dos seus filhos, os pais seriam encorajados a assistirem às restantes para que possam estar preparados para fazer face às diferentes idades.

O primeiro grupo seria o de pais de jovens em idade escolar, compreendida entre os 6 e os 12 anos. Neste grupo, os pais seriam informados sobre as principais mudanças ao nível físico, psicológico e cognitivo que ocorrem no jovem, para que possam estar preparados para lidar com as mesmas e ajudar os próprios jovens também. Seriam abordados aspectos como o desenvolvimento motor, uma vez que é uma fase de grande crescimento físico, as mudanças ao nível cognitivo, como o desenvolvimento cognitivo, linguístico e perceptivo. Também as mudanças ao nível social e emocional seriam alvo de uma explicação, em aspectos como a maior estabilização e desenvolvimento emocional e a nova dimensão que ganha a amizade na vida dos jovens (Gervilla et al, 2004).

O segundo grupo seria para os pais de jovens que se encontram na fase da puberdade, entre os 12 e os 15 anos. Aqui seriam abordados aspectos como a maturação física e sexual e o surgimento e desenvolvimento de caracteres sexuais masculinos e femininos. As reacções que os jovens podem ter a esse desenvolvimento sexual e físico seria também abordado, preparando os pais para lidar com esse tipo de reacções, ensinando os jovens a lidar com as mesmas também. Outros problemas que possam surgir na puberdade como o excesso de peso ou o pouco peso, o crescimento excessivo ou por defeito, deveriam também ser alvo de uma análise, preparando os pais para enfrentar estes problemas. Por fim, seriam abordadas as alterações psicológicas da puberdade, como a aceitação da nova imagem e mudanças corporais do jovem, a conduta sexual e como esta deve ser abordada junto dos jovens, ensinando-os a adoptar a mais correcta, as respostas emotivas e o possível mau comportamento e o papel que assumem os amigos nesta fase (Gervilla et al, 2004).

O terceiro grupo seria dedicado à fase da adolescência, ou seja, os jovens que se encontram a sair da puberdade, por volta dos 16 anos, até aos 18 anos. Começar-se-ia por definir a fase da adolescência e as principais características da mesma. De seguida, seria abordada a maturidade que é atingida nesta fase pelos jovens. Novamente, seriam abordados aspectos relativos às alterações físicas que ainda poderão estar a surgir. As alterações demonstradas na personalidade seriam também abordadas, bem como todos

os aspectos que estas incluem, como as manifestações de identidade, a auto afirmação e a formação da identidade pessoal, a necessidade de privacidade e a busca de uma identidade (Gervilla et al, 2004).

A actividade que seria aqui desenvolvida consistiria em estimular nos pais a capacidade de identificar os aspectos que foram abordados nas sessões nos próprios filhos. Dessa forma, os pais teriam de pensar em comportamentos e atitudes que os seus filhos têm ou tiveram que vão de encontro à informação transmitida.

2.3.7. Módulo 7 - A Saúde

Objectivos:

- Informar os pais sobre a importância de uma alimentação equilibrada;
- Informar os pais sobre como prevenir o consumo de drogas nos filhos;
- Informar os pais sobre a necessidade de uma educação sexual adequada.

Nº. de sessões: três

Equipa: técnico envolvido no programa com formação na área da saúde.

Procedimento:

Uma das sessões deveria ressaltar a importância de uma alimentação equilibrada e do exercício físico, a segunda seria relativa a comportamentos de risco relacionados com o consumo de drogas e, a terceira, relativa à educação sexual.

Quanto à alimentação e exercício físico, os pais seriam ensinados sobre a importância de uma alimentação adequada no desenvolvimento físico e a importância de uma boa nutrição no funcionamento cognitivo. Para tal, seria realizada uma breve explicação sobre que tipos de alimentos devem constituir uma boa alimentação. Relativamente ao exercício físico, os pais seriam ensinados a incentivar a actividade física nos filhos e instruídos sobre a importância da mesma.

No que diz respeito à educação sexual, e complementando os já mencionados aspectos sexuais da adolescência e puberdade, seria realizada uma sessão que informasse os pais sobre, essencialmente, o funcionamento corporal, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, para que estes possam informar os seus filhos e saberem lidar com situações relativas a este tema (Gervilla et al, 2004).

A última sessão seria relativa ao consumo de drogas, em que os pais seriam informados sobre como prevenir este tipo de comportamentos, informando-os sobre os efeitos secundários das drogas, para que estes possam ser discutidos com os filhos, e abordados numa relação intrafamiliar (Gervilla et al, 2004).

A actividade aqui proposta aos pais seria, como já efectuado anteriormente, uma representação de personagens em que os participantes são confrontados com situações problemáticas relacionadas com os conceitos e teriam de propor soluções adequadas para as mesmas.

2.4. Actividades para a prevenção da associação desviante

2.4.1. Actividades desportivas

Nº de actividades: uma por semana. Mais actividades poderiam ser agendadas dependendo da disponibilidade dos jovens.

Duração: 2h

Equipa: Técnico envolvido no projecto de qualquer das áreas com o objectivo de acompanhar os jovens nas deslocações e técnico de desporto e educação física.

Actividades:

As actividades desportivas seriam realizadas num dia e horário em que todos os jovens pudessem participar. Estas incluiriam diversos desportos como por exemplo: futebol, andebol e voleibol. O espaço de realização das actividades seria em pavilhões alugados

para a prática da modalidade, ou em outros espaços adequados que sejam cedidos para a prática das actividades. O transporte dos jovens seria algo a decidir conforme o financiamento do programa, dependendo do número de jovens envolvidos na actividade e a disponibilidade dos pais para levarem os jovens ao local das actividades, havendo sempre a possibilidade de ser alugado um autocarro ou o mesmo ser cedido por alguma instituição que faça parceria com o programa. No final, poderia haver um pequeno lanche que seria oferecido aos jovens.

2.4.2. Actividades de trabalhos manuais, jardinagem e culinária

Nº. de actividades: uma por semana. Mais actividades poderiam ser agendadas dependendo da disponibilidade dos jovens.

Duração: 2h

Equipa: dois técnicos envolvidos no projecto com o objectivo de monitorizarem as actividades, sendo que um deveria ser da área da saúde.

Material: a determinar aquando da planificação objectiva das actividades

Actividades:

Estas actividades seriam planeadas conforme a disponibilidade dos jovens. Se estes se encontrassem numa fase de férias do período escolar, estas actividades poderiam ser planeadas juntamente com os jovens, para que fosse de encontro à disponibilidade dos mesmos.

As actividades de jardinagem poderiam ser realizadas nos espaços verdes da ASSM e da Junta de Freguesia da Madalena, onde se encontram as instalações da ASSM. Estas seriam relativamente simples, ensinando os jovens durante a actividade sobre a importância da fauna e flora na manutenção de um ecossistema equilibrado.

As actividades de trabalhos manuais seriam igualmente planeadas de acordo com a disponibilidade dos jovens para que pudessem ter o maior número de participantes

possível. Seriam realizadas nas instalações da ASSM e consistiriam em diversos trabalhos manuais, como pintura, colagens, entre outros.

No que toca às actividades de culinária, estas seriam realizadas com alimentos que não necessitem de serem confeccionados numa cozinha, como fruta e vegetais, e consistiriam em diversos pratos preparados pelos jovens que estes pudessem depois comer e apreciar. A actividade seria orientada por alguém da área da saúde que informasse os jovens sobre a importância de uma alimentação saudável, durante o decorrer da actividade.

Uma vez que estas actividades têm apenas como objectivo promover o convívio e a interacção entre os jovens, mantendo-os ocupados, seria apenas monitorizada por dois técnicos envolvidos no projecto, sendo que, na actividade de culinária, um deles deveria ser da área da saúde.

2.4.3. Actividades de visitas de estudo

Nº. de actividades: uma por semana. Mais actividades poderiam ser agendadas dependendo da disponibilidade dos jovens.

Duração: entre 2h a 4h, dependendo da localização do local a visitar.

Equipa: dois técnicos envolvidos no projecto com o objectivo de controlar os jovens.

Actividade:

Estas actividades seriam realizadas durante períodos que não interfiram com o tempo que estes devem dedicar às aulas e ao estudo. Os jovens seriam transportados num autocarro, alugado ou cedido por alguma instituição parceira do programa. Diversos locais poderiam ser visitados, e diversas cidades, que despertassem nos jovens curiosidade ou se afigurassem interessantes para a cultura dos mesmos.

3. Guião da entrevista semi-directiva a realizar com os técnicos da ASSM

1. Quais pensa ser os factores de risco dos jovens ao nível social?
2. Quais pensa ser os factores de risco dos jovens ao nível psicológico?
3. Actualmente, e de um modo geral, quais pensa ser os factores de risco mais comuns nos jovens?
4. O que sugere para resolver, diminuir ou prevenir estes factores de risco?
5. Quais são os factores de protecção que identifica nos jovens?
6. Como pensa que estes podem ser reforçados?
7. Já foram realizadas outras intervenções com estes jovens? Se sim, quais foram os seus resultados e como foram efectuadas?
8. Quais pensa ser as formas mais adequadas de intervenção com os jovens?
9. Como costumam se comportar estes jovens?
10. O que acha que os jovens pensam relativamente a intervenções realizadas com os mesmos?

4. Guião da entrevista grupal a realizar com os jovens participantes

1. O que gostariam de melhorar na vossa escola?
2. Sentem-se seguros na vossa escola?
3. A violência é algo comum na vossa escola? O que pensam sobre a violência?
4. Imagina que um colega foi violento contigo. Como reages?
5. Já assistiram a algum caso de discriminação?
6. Sentem que têm apoio escolar suficiente?
7. Quais pensam ser os principais motivos que levam a que tenham "negativas"?
8. Existe cooperação e ajuda na tua escola e/ou colegas?
9. Que assuntos sobre os quais gostariam de ter mais informação? (droga, tabaco, álcool e educação sexual)
10. Quem já viram a consumir álcool, tabaco ou droga?
11. Tens um grupo fixo de amigos?
12. Que tipo de actividades extra-curriculares estão envolvidos?
13. O que mais gostas na tua família? Existe algo que gostes menos?

14. Supõe que tiveste várias "negativas" e, no final do período, vais contar aos teus pais. Como pensas que eles vão reagir?
16. Supõe agora que te envolveste numa briga, na escola ou fora da mesma, como pensas que os teus pais iriam reagir?
17. Costumas realizar actividades com os teus pais? (como jogar futebol ou até ir passear, ou de férias)
18. Supõe que estás a ter dificuldades na escola, como pensas que os teus pais te iriam apoiar? E se estivesses a ser vítima de bullying, contavas aos teus pais? Porquê? Como pensas que iam reagir se soubessem?

5. Instrumentos usados na avaliação de resultados

5.1. Educação parental

5.1.1. Questionário para cada sessão

O presente questionário é anónimo. Responda às questões usando uma escala de 1 a 5, sendo 1 a classificação mais baixa e 5 a mais alta.

- Como avalia a importância do conteúdo abordado?
- Compreendeu claramente a informação que é apresentada?
- Acha que a informação hoje transmitida contribuiu para o/a tornar num/numa melhor pai/mãe?
- Acha que hoje desenvolveu as suas competências parentais?

5.1.2. Questionário final

O presente questionário é anónimo. Responda às questões usando a escala de 1 a 5, sendo 1 a classificação mais baixa e 5 a mais alta.

- Como avalia a importância dos conteúdos abordados?
- Compreendeu claramente a informação apresentada?

- Acha que toda a informação transmitida o/a ajudou a tornar-se num/a melhor pai/mãe?
- Acha que desenvolveu as suas competências parentais?
- Sente-se com uma maior capacidade de lidar com problemas familiares?
- Possui agora uma maior capacidade de comunicar abertamente com os seus filhos sobre diversos aspectos?
- Acha que estas sessões desenvolveram em si uma maior capacidade de estabelecer boas relações com os seus filhos?
- Consegue agora lidar melhor com os seus filhos e seus problemas?
- Acha que se sente mais apto a promover a saúde adequada dos seus filhos?

5.2. Questionário para as sessões de Educação Sexual

O presente questionário é anónimo.

Responde às questões usando a escala de 1 a 5, sendo 1 a classificação mais baixa e 5 a mais alta.

- A informação apresentada nas sessões foi importante para ti?
- Percebeste claramente os temas abordados?
- Achas que o teu conhecimento sobre os diferentes temas aumentou?
- Sentes-te mais apto a prevenir-te de comportamentos de risco?
- Sentes-te mais seguro no que toca à sexualidade?
- Sentes-te mais confortável contigo mesmo relativamente à sexualidade?

5.3. Prevenção de comportamentos desviantes

Os aspectos a avaliar relativamente à prevenção de comportamentos desviantes através das escalas elaboradas pelos técnicos do projecto da área da psicologia: controlo emocional, capacidade empática com os demais, controlo da ansiedade, controlo de emoções negativas (raiva e cólera), capacidade de enfrentar e resolver problemas, abandono de hábitos e respostas violentas, auto-estima, impulsividade.

5.4. Prevenção da associação desviante

Os seguintes parâmetros deverão ser respondidos dentro de uma escala de 1 a 5. Sendo 1 a classificação mais baixa e 5 a mais alta. Dessa forma, o 1 representa o "Não/Nunca", o 2 "Raramente", o 3 "Às vezes", o 4 "Bastantes vezes" e o 5 "Sempre/Quase sempre".

O jovem evidencia:

1. Um maior afastamento de grupos desviantes?
2. Um maior cumprimento de normas?
3. Uma associação mais positiva a grupos normativos?
4. Um maior afastamento de percursos desviantes?
5. Um maior interesse em actividades positivas e construtivas?
6. Uma maior sociabilidade?

6. Cronograma de actividades e sessões

As actividades e sessões aqui planeadas serão adaptadas aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2015. As sessões de educação parental teriam uma frequência de duas sessões por semana, ao contrário das sessões relativas à prevenção de comportamentos desviantes e educação sexual que seriam de apenas uma vez por semana. O acompanhamento escolar e multidisciplinar seria realizado três vezes por semana.

Uma vez que estas sessões terminam na semana anterior à do feriado natalício, seria desenvolvida uma actividade com os jovens em que estes pudessem efectuar diversos trabalhos manuais e oferecerem uns aos outros aleatoriamente, promovendo assim um espírito adequado à época e que promova uma boa relação entre os jovens.

Outubro de 2015:

1ª. Semana:

- Dia 12: acompanhamento escolar
- Dia 13: prevenção de comportamentos desviantes
- Dia 14: acompanhamento escolar

- Dia 15: educação sexual
- Dia 16: educação parental e acompanhamento escolar
- Dia 17: educação parental e actividade desportiva

2ª. Semana

- Dia 19: acompanhamento escolar
- Dia 20: prevenção de comportamentos desviantes
- Dia 21: acompanhamento escolar
- Dia 22: educação sexual
- Dia 23: educação parental e acompanhamento escolar
- Dia 24: educação parental e actividade de trabalhos manuais

3ª. Semana

- Dia 26: acompanhamento escolar
- Dia 27: prevenção de comportamentos desviantes
- Dia 28: acompanhamento escolar
- Dia 29: educação sexual
- Dia 30: educação parental e acompanhamento escolar
- Dia 31: educação parental e actividade desportiva

Novembro de 2015:

4ª. Semana

- Dia 2: acompanhamento escolar
- Dia 3: prevenção de comportamentos desviantes
- Dia 4: acompanhamento escolar
- Dia 5: educação sexual
- Dia 6: educação parental e acompanhamento escolar
- Dia 7: educação parental e actividade de trabalhos manuais

5ª. Semana

- Dia 9: acompanhamento escolar
- Dia 10: prevenção de comportamentos desviantes
- Dia 11: acompanhamento escolar

- Dia 12: educação sexual
- Dia 13: educação parental e acompanhamento escolar
- Dia 14: educação parental e visita de estudo

6ª. Semana

- Dia 16: acompanhamento escolar
- Dia 17: prevenção de comportamentos desviantes
- Dia 18: acompanhamento escolar
- Dia 19: educação sexual
- Dia 20: educação parental e acompanhamento escolar
- Dia 21: educação parental e actividade desportiva

7ª. Semana

- Dia 23: acompanhamento escolar
- Dia 24: prevenção de comportamentos desviantes
- Dia 25: acompanhamento escolar
- Dia 26: educação sexual
- Dia 27: educação parental e acompanhamento escolar
- Dia 28: educação parental e actividade de trabalhos manuais

Dezembro de 2015

8ª. Semana

- Dia 30 de Novembro: acompanhamento escolar
- Dia 1: prevenção de comportamentos desviantes
- Dia 2: acompanhamento escolar
- Dia 3: educação sexual
- Dia 4: educação parental e acompanhamento escolar
- Dia 5: educação parental e visita de estudo

9ª. Semana

- Dia 7: acompanhamento escolar
- Dia 8: feriado nacional (sessão seria marcada na próxima semana)
- Dia 9: acompanhamento escolar

- Dia 10: educação sexual
- Dia 11: educação parental e acompanhamento escolar
- Dia 12: educação parental e actividade desportiva

10ª. Semana

- Dia 14: acompanhamento escolar
- Dia 15: prevenção de comportamentos desviantes
- Dia 16: acompanhamento escolar
- Dia 17: educação sexual e prevenção de comportamentos desviantes
- Dia 18: educação parental e acompanhamento escolar
- Dia 19: educação parental e actividade de trabalhos manuais

7. Grelha de análise para consulta de processos

As variáveis 4, 6, 7 e 8 são dicotómicas, devendo ser respondidas com “sim” ou “não”. As restantes variáveis são numerais. O preenchimento deverá ser individual para cada participante.

1. Número de reprovações.	
2. Número total de negativas no final dos períodos.	
3. Média de conclusão dos anos escolares.	
4. Registo médico de problemas psicológicos.	
5. Número de membros na família.	
6. Membros da família com registo criminal.	
7. Membros da família com historial de consumo de droga.	
8. Problemas familiares registados na Segurança Social.	